

## **PRIMEIRO MUNDAKA**

### **A Glória do Conhecimento**

O conhecimento é atingido, não tanto pelo esforço do indivíduo mas através dos Sábios que transmitem esse Conhecimento. As características dos antigos discípulos eram muito marcadas. A aspiração, a perseverança sincera e a devoção que tinham para com o ideal do Conhecimento foi excepcional. Eles alcançaram o conhecimento com muita dificuldade, passando por muitos obstáculos na forma de austeridades, serviço ao preceptor e prática de meditação. O conhecimento é o fruto maduro da excelente flor da virtude. Justiça praticada sem exceções, a própria lei, dá origem ao estado de introversão e contemplação da consciência. É absolutamente necessário que o aspirante ou discípulo seja um contemplativo, para que possa ser receptivo ao conhecimento a ele transmitido. O conhecimento é recebido pela natureza interna e, por conseguinte, não é devidamente recebido pelo extrovertido.

Neste Upanishada diz-se que o conhecimento era transmitido originalmente pelo próprio Criador aos representantes do conhecimento, os sábios e os Seres Divinos.

Embora todo mundo tenha direito ao conhecimento, é o conhecimento que está conectado com a renúncia que se torna o meio para a libertação. A renúncia é a implicação necessária da tentativa de expansão para a universalidade da natureza. Não é expectável que o conhecimento possa ser co-existente com a actividade mundana. O amor pelo mundo não é consistente como amor pelo Absoluto. Portanto, o verdadeiro conhecimento espiritual é encontrado somente em pessoas que não encontram valor em qualquer coisa que seja objectiva.

## MUNDAKA UPANISHADA

### Primeiro Khanda

ॐ ब्रह्मा देवानां प्रथमः संबभूव विश्वस्य कर्ता बुवनस्य गोप्ता ।  
स ब्रह्मविद्यां सर्वविद्याप्रतिष्ठामथर्वाय ज्येष्ठपुत्राय प्राह ॥१॥

**1. Brahmā devānām prathamah sambabhūva viśvasya kartā  
bhuvanasya goptā, sa brahma-vidyām sarva-vidyā-pratiṣṭham  
arthavāya jyeṣṭha-putrāya prāha.**

1. Brahma foi o primeiro entre os seres divinos. Este Senhor de tudo, o protector de tudo, transmitiu aa seu filho primogénito, Atharva, este Brahma-Vidya, que é a base de todas as ciências.

Brahma-Vidya é a ciência fundamental, porque é a explicação da própria substância de todo o conhecimento, sendo que os diferentes aspectos e ramos dela constituem todas as formas inferiores de conhecimento.

अथर्वणे यां प्रवदेत ब्रह्माऽथर्वा तां पुरोवाचाङ्गिरे ब्रह्मविद्याम् ।  
स भारद्वाजाय सत्यवहाय प्राह भारद्वाजोऽङ्गिरसे परावराम् ॥२॥

**2. Artharvaṇe yām pravadeta brahmātharvā tām purovācāṅgire  
brahma-vidyam, sa bhāradvājaya satyavāhāya prāha  
bhāradvājo'ngirase parāvarām.**

2. O que a Atharva foi dito por Brahma, Atharva disse-o a Angi. Angi transmitiu o Brahma-Vidya a Satyavaha, filho de Bharadvaja, que deu esta grande ciência a Angiras.

शौनको ह वै महाशालोऽङ्गिरसं विधिवदुपसन्नः पप्रच्छ ।  
कस्मिन्नु बगवो विज्ञाते सर्वमिदं विज्ञातं भवतीति ॥३॥

**3.śaunako ha vai mahāśalo'ṅgirasam vidhivad upasannah papraccha,  
kasmin nu bhagavo vijñāte sarvam idam vijñātam bhavati iti.**

3. Saunaka, o grande sacrificador, aproximou-se de Angiras devidamente e com respeito e perguntou: "O que é isso, ó Bhagavan, que através do seu conhecimento tudo se torna conhecido"

O conhecimento de tudo através do conhecimento de uma coisa significa que tudo é feito da mesma coisa. Normalmente o conhecimento de uma coisa não implica o conhecimento de outra coisa. Mas Brahma-Vidya não é um conhecimento que exclui outros tipos de conhecimento, mas o que transforma em si mesmo todos os tipos de conhecimento. O conhecimento espiritual significa que a experiência directa chegou através da fusão da essência do objecto de conhecimento com a essência do sujeito do conhecimento. Portanto, o conhecimento espiritual é uma experiência indivisível, não divisível como o conhecimento intelectual. É intuição que não funciona na base da dualidade, mas é essencialmente uma auto-identificação, uma experiência integral. Conhecimento Espiritual significa a essência do conhecimento de tudo o que existe na generalidade, bem como na particularidade. É o conhecimento da mais alta causa, o conhecimento do qual significa o conhecimento de todos os seus efeitos também.

तस्मै स होवाच । द्वे विद्ये वेदितान्ये इति ह स्म यद्ब्रह्माविदो  
वदन्ति परा चैवापरा च ॥४॥

**4. Tasami sa hovāca: dve vidye veditanye iti ha sma yad brahmavido  
vadanti parā caivāparā ca.**

4. E ele (Angiras) disse: "Há dois tipos de conhecimento que têm de ser adquiridos, assim o declararam os conhecedores de Brahman: São a parte inferior e a superior".

तत्रापरा ऋग्वेदो यजुर्वेदः सामवेदोऽथर्ववेदः शिक्षा कल्पो  
व्याकरणं निरुक्तं छन्दो ज्योतिषमिति ।  
अथ परा यया तदक्षरमधिगम्यते ॥५॥

**5. Tatrāparā ṛg-vedo yajur-vedaḥ sāma-vedo'tharva-vedaḥ śikṣā  
kalpo vyākaraṇaṁ niruktaṁ chando jyotiṣam—iti, atha parā yayā tad  
akṣaram adhigamyate.**

5. Destes, o conhecimento inferior consiste no Rig Veda, Yajur Veda, Sama Veda, AtharvaVeda, Shiksha (Pronúncia), Kalpa (Regras e Rituais), Vyākaraṇa (Gramática), Nirukta (Etimologia), Chandas (Métrica), Jyotish (Astrologia). Mas o conhecimento superior é aquilo pelo qual o Imperecível é atingido.

Angiras tenta no início explicar o Vidya (conhecimento) inferior, embora a questão de Saunaka seja sobre o Vidya superior. Pode colocar-se uma dúvida habitual na mente do aspirante, se o Vidya inferior tem algum valor ou não. Angiras antecipa essas dúvidas que possam ser experimentados pelo discípulo e diz que o inferior é um meio insuficiente para a realização de Brahman. Os Vidya menores dizem respeito às divindades, a sua adoração e os diferentes métodos de obter espaços agradáveis através da realização de acções meritórias, como a oração, o sacrifício, etc., oferecido às divindades em questão. O primeiro ponto de vista é rejeitado e o juízo final, isto é, que o Ser Imperecível é alcançado através de um outro tipo de conhecimento, é estabelecido.

A grande diferença entre os Vidyas inferiores e superiores é que no primeiro o conhecimento dá origem à realização de acções, enquanto no último toda acção cessa antes da realização do Conhecimento. No Vidya inferior, quando o conhecimento de uma divindade é adquirido, devem ser realizados esforços posteriormente a fim de atingir essa divindade. Mas, no Vidya superior, o conhecimento não significa o conhecimento de qualquer divindade particular e não é de forma nenhuma conhecimento no sentido comum. Conhecimento mais elevado significa não a ligação entre o conhecedor e conhecido mas o conhecimento do próprio conhecedor, sem qualquer relação ou meio entre o conhecedor eo conhecido sob a forma de

cognição ou consciência. Além disso, a realização de uma divindade significa a tomada de uma forma especial por um indivíduo, condizente com a natureza dessa divindade particular. Mas o maior conhecimento significa a renúncia de todas as formas de experiência e existir como um ser absolutamente sem atributos, que não está em relação com qualquer coisa externa.

O Vidya superior é o conhecimento proposto nos Upanishada. "*Upanishat* – (*sentar perto de...*)"significa o conhecimento que destrói a ignorância ou aquilo que leva à perfeição, ou os meios de nos sintonizarmos com a verdadeira existência. Brahma-Vidya é a técnica ou a ciência que permite alcançar a experiência do Absoluto. Este conhecimento é alcançado através de um grande esforço nas formas de Viveka (*discriminação*), Vichara (*reflexão*), Vairágya (*desapego*) e Abhyasa (*prática perseverante*).

Dharma (*lei da natureza*) e Jñana (*conhecimento/consciência*) são diferentes nas suas naturezas. Acções virtuosas, sem dúvida estão de acordo com o Dharma. Mas a natureza do Dharma é para incitar à acção. Quando existe um conhecimento do Dharma, que é o mesmo que Vidyâ inferior, uma pessoa é incitada a realizar acções em termos de Dharma. Conhecimento de apenas Dharma não significa perfeição, porque é o sentimento de imperfeição envolvido nela que leva uma pessoa a realizar outra acção. Mas o conhecimento superior é auto-suficiente e não precisa que alguém execute alguma coisa após a sua realização.

यत्तदद्रेश्यमग्राह्यमगोत्रमवर्णमचक्षुःश्रोत्रं तदपाणिपादं ।

नित्यं विभुं सर्वगतं सुसूक्ष्मं तदव्ययं यद्भूतयोनिं परिपश्यन्ति धीराः ॥६॥

**6. yat tad adreśyam, agrāhyam, agotram, avarṇam, acakṣuḥ-śrotraṁ tad apāṇi-padam, nityam vibhum sarva-gataṁ susūkṣmaṁ tad avyayam yad bhūta-yonim paripaśyanti dhīrāḥ.**

**6.** O que é imperceptível, incompreensível, sem linhagem, incolor, sem olhos e sem orelhas, sem mãos e sem pés, eterno e permeando tudo, que existe no coração de todos, muito subtil, imperecível e fonte de todos os seres, é contemplado pelos homens de sabedoria.

Este ser indestrutível não está no âmbito dos poderes e das funções do corpo, da energia vital, dos sentidos de conhecimento e de acção, da mente, do subconsciente, do intelecto edo ego, quaisquer que sejam as formas em que as suas funções sejam modificadas. Os valores relativos e as ideias de conexões ou relações que são vistos no mundo da experiência valem apenas quando há cognição e percepção do externo. Os atributos não são inerentes a esta Substância Ultima e não são nem idênticos a ela, nem diferentes dela. Se forem diferentes, não têm nenhuma conexão com Ela, se são idênticos, eles não existem. Assim, todos os atributos são negados no Ser transcendental. A negação das funções da audição e visão implica a não-existência do nome e da forma que estão ligados a essas duas funções. Nome e forma não significam o nome ea forma comuns que são compreendidos pela mente. Nome significa a potencialidade da forma e forma é a materialização do nome. Nome é o poder sutil, é o fator que trabalha como o princípio ou constituição da individualidade que se expressa como uma forma situada no espaço. Assim, nome significa esse princípio individualista que não se altera até à realização do mais alto conhecimento. Mas a forma altera-se no momento da morte e no início do nascimento. Assim, Nama e Rupa não são válidos no Absoluto.

Além disso, os sentidos e os outros órgãos são necessárias apenas quando há a necessidade de conhecimento de alguma coisa ou para fazer qualquer coisa. O Absoluto não está na necessidade de saber qualquer coisa ou de fazer qualquer coisa, por causa de sua não-dualidade. Ele é capaz de saber mais e fazer mais sem quaisquer órgãos funcionais, uma vez que estes órgãos não são ajudas, mas antes verdadeiras obstruções para a consciência da perfeição do espírito. Este Espírito não sofre diminuição na forma de decadência de órgãos, ou perda de bens, ou mudança de atributos, porque não tem nem órgãos, nem propriedades, nem qualidades que estejam sujeitas a alterações, nem é afectado por aumento pois nele tudo está incluído. O Espírito é experienciado como existente em todo o lado, sem distinções, por aqueles que se elevaram ao nível de consciência espiritual. Este é o objecto de conhecimento Superior, ou ParaVidya.

यथोर्णनाभिः सृजते गृह्णते च यथा पृथिव्यामोषधयः संभवन्ति ।  
यथा सतः पुरुषात्केशलोमानि तथाक्षरात्संभवतीह विश्वम् ॥७॥

**7. Yathorṇa-nābhiḥ sṛjate gr̥ṇate ca, yathā pṛthivayām oṣadhayas sambhavanti, yathā sataḥ puruṣāt keśalomāni tathākṣarāt sambhavatīha viśvam.**

7. Como uma aranha se projecta para a frente e deixa atrás a seda da teia, como as plantas crescem na terra, como os cabelos crescem no corpo, o universo emerge do Ser Imperecível.

O primeiro exemplo mostra que até a causa material do universo é o próprio Ser Divino, ou seja, o Universo não é na sua natureza diferente da sua causa. A segunda analogia mostra que o que se manifesta é apenas uma aparência da forma da causa original. O terceiro exemplo mostra que, mesmo seres aparentemente inanimados também têm a sua origem na causa consciente. Em suma, tudo o que é, similar ou diferente, tudo é essencialmente a Causa Superior Sem Causa, isto é, O Princípio Divino.

तपसा जीयते ब्रह्म ततोऽन्नमभिजायते ।  
अन्नात्प्राणो मनः सत्यं लोकाः कर्मसु चामृतम् ॥८॥

**8. Tapasā cīyate brahma, tato'nnam abhijāyate, annāt prāṇo manaḥ satyaṁ lokāḥ karmasu cāmṛtam.**

8. Brahman estende-se através da austeridade, então a matéria primordial é produzida e dela o Prána, a mente (*manas*), a verdade (*satya*), as regiões (*loká*) e os efeitos das acções (*karma*).

A austeridade de Brahman consiste em Conhecimento. Não é um meio de purificação como no caso do indivíduo, mas é a explicação metafórica da natureza do Desejo Primordial que se considera existir como pano de fundo do aparecimento do universo. A causa do mundo é descrita aqui como a potencialidade geral que se dilata a fim de dar origem a aparências. Esta causa tem importância para a existência da essência original da matéria,

que está no estado propício para a manifestação. Esta matéria é chamada aqui como Anna ou comida, porque é o objecto de experiência pelo espírito tanto internamente como externamente. A co-existência da matéria e do espírito torna possível o aparecimento da vida cósmica, ou Hiranyagarbha (*Útero/embrião Dourado*). O Prána, objectivado e animado pela consciência, é o mesmo que o Criador, Hiranyagarbha, mas, subjectivamente, é a energia que anima o corpo e influencia a mente. Este Hiranyagarbha é a combinação peculiar do todo-conhecimento e todo-poder. Ele é todo-conhecimento, porque é baseado no absoluto e é todo-poder porque é a causa do mundo. A mente, que é da natureza do pensamento e está imbuída juntamente com o intelecto com a capacidade de discriminar e determinar, é produzida como um efeito a partir desta própria matéria primordial. Desta, sai a mente. Satyam, ou verdade, é a continuidade ou a existência de diferentes formas de experiência. Verdade significa a verdade da experiência. As experiências da mente são considerados como verdadeiros, porque a mente dá origem à expressão de suas próprias formas. Essas formas, embora não sejam contínuas ou realmente existentes, parecem ser contínuas e verdadeiras porque a mente reflete em si própria a consciência que é contínua e verdadeira. A criação da mente implica também a projecção dos campos ou regiões externos que fornecem a atmosfera necessária para as experiências da mente. No momento em que a mente é suscitada, o impulso para a acção, que é a natureza da mente, também é produzido. O impulso para a acção resulta na execução da acção. Como toda acção tem sua própria reacção ou resultado, os frutos da acção existem sempre como inseparáveis das suas causas. O fruto da acção é chamado aqui como Amrita, ou indestrutível (*imortal*), porque esses frutos das acções não podem nunca ser destruídos até à realização do auto-conhecimento.



यः सर्वज्ञः सर्वविद्यस्य ज्ञानमयं तपः ।  
तस्मादेतद्ब्रह्म नाम रूपमन्नं च जायते ॥९॥

**9. yaḥ sarvajñaḥ sarva-vid yasya jñānamayaṁ tapaḥ, tasmād etad  
brahma nāma-rūpam annaṁ ca jāyate.**

**9.** Quem é Omnisciente e Todo-conhecimento, cuja penitência consiste em conhecimento, Dele procedem Hiranyagarbha, nome, forma e matéria.

Omnisciência representa o conhecimento da essência geral de tudo. Todo-conhecimento é o conhecimento de tudo e do particular também. O Seu poder consiste em conhecimento. Onde quer que haja conhecimento, há poder também. O poder é a forma assumida pelo conhecimento. O verdadeiro poder não pode ser possuído enquanto o conhecimento for imperfeito. Quanto maior for o conhecimento, maior é a energia. Assim, omnisciência é Omnipotência também. O poder não é na verdade a idéia de superioridade e controle sobre o outro, mas o resultado de tornar-se o ser de outro. Uma pessoa não pode ter poder sobre o outro, enquanto for diferente do outro, porque a relação entre duas coisas é sempre artificial. A relação verdadeira é identidade de natureza, que é o mesmo que verdadeiro poder. O poder verdadeiro não é o efeito de esforço ou fadiga, mas uma experiência espontânea de auto-aperfeiçoamento que não depende de qualquer coisa externa. Esta Suprema Perfeição, cujo poder é conhecimento, manifesta-se como o Criador Cósmico, que se torna a causa dos nomes e das formas do universo e também a matéria de nomes e formas.

## **Segundo Khanda**

O objecto do Vidya inferior está conectado com o agente, o instrumento da acção, a acção, eo resultado dos mesmos. O caminho do Vidyâ inferior pertence ao Samsara, cujo início e final não pode ser conhecido. Possui a forma da dor e, por conseguinte, tem que ser rejeitado por todos os seres inteligentes. A experiência do Samsara é contínua como o fluxo das águas num rio. A interrupção deste fluxo é chamada emancipação, que é o objecto do conhecimento superior, sem começo e sem fim, sem decadência, imortal, destemido, puro e calmo, com a natureza do estabelecimento no Ser, felicidade não -dual e Suprema. A experiência de Samsara não é uma experiência constante ou estável, mas um movimento constante ou um fluxo livre de experiências mentais. Não é existência, mas mudança. Mudança é um outro nome para Samsara. Esta mudança é o desejo involuntário causado pela sensação de imperfeição e desejo de perfeição. É este grande descontentamento presente na vida que nunca permite que qualquer coisa seja o que é mais do que um momento. Tudo tem de transformar-se, pois nada é perfeito. Seja o que for que esteja no espaço ou no tempo está sob a lei da causalidade e, por isso, é obrigado a ser imperfeito. Esta sessão dos Upanishada lida com a natureza do Vidya inferior e o seu criticismo destina-se a tornar-nos conscientes do estado imperfeito e em seguida ir além dele. Vairagya (desapego) é o resultado da percepção de defeitos e da consciência da perfeição. É necessário que exista uma consciência do sofrimento, para que possamos saber o que na verdade somos através do sentido de limitação e de aspiração desperto por essa consciência.

तदेतत्सत्यं मन्त्रेषु कर्माणि कवयो यान्यपश्यंस्तानि त्रेतायां बहुधा संतति ।  
तान्याचरथ नियतं सत्यकामा एष वः पन्थाः सुकृतस्य लोके ॥१॥

**1. Tad etat satyam: mantreṣu karmāṇi kavayo yāny apaśyams tāni  
tretāyām bahudhā santatāni, tāny ācaratha niyatam, satyakāmā, eṣa  
vaḥ panthāḥ sukṛtasya loke.**

1. Os efeitos dos karmas que foram glorificados nos mantras dos Vedas e que eram conhecidos pelos sábios foram diversamente explicados e colocados em prática no TretáYuga.(Tretá também pode significar o triplo Veda que consiste noRig, Yajur eSama Veda.)Ó homens! Observem sempre isto; ter o desejo pelos frutos das acções com base na verdade ou retidão. Este é o vosso caminho de boas acções neste mundo.

यदा लेलायते ह्यर्चिः समिद्धे हव्यवाहने ।  
तदाज्यभागावन्तरेणाहुतीः प्रतिपादयेत् ॥२॥

**2. Yathá lelāyate hy arcis samiddhe havya-vāhane, tad ājya-bhāvāv  
antareṇāhutiḥ pratipādayec chraddhayā-hutam.**

2. Quando no fogo flamejante as chamas começam a tremer, então oblações de ghee devem ser oferecidas no meio das duas oferendasanteriores de Darsha (sacrifício na Lua nova) e Purnamasa (sacrifício na Lua cheia).

यस्याग्निहोत्रमदर्शमपौर्णमासमचातुर्मास्यमनाग्रयणमतिथिवर्जितं च ।  
अहुतमवैध्वदेवमविधिना हुतमासप्तमांस्तस्य लोकान्हिनस्ति ॥३॥

**3. Yasyāgnihotram adarśam apaurṇamāsam acāturmāsyam  
anāgrayaṇam atithivarjitam ca, ahutam avaiśvadevam avidhinā  
hutam ā-saptamāms tasya lokān hinasti.**

3. Aquele cujo desempenho de Agnihotra (sacrifício ao Deus do fogo) for sem Darsha ePurnamasa, sem o sacrifício de Chaturmasya (início de uma época de quatro meses), sem a oferenda da estação outonal, sem alimentar

e honrar o hóspede, sem desempenho correcto, sem a oferenda Vaishva Deva (ao Senhor do Mundo) e sem ser feita de acordo com as regras - Esse Agnihotra destruirá os sete mundos do executante.

काली कराली च मनोजवा च सुलोहिता या च सुधूम्रवर्णा ।  
स्फुलिङ्गिनी विश्वरुची च देवी लेलायमाना इति सप्त जिह्वाः ॥४॥

**4. kālī karalī ca mano-javā ca sulhoitā yā ca sudhūmravarṇā,  
sphuliṅginī viśva-rūpi ca devī lelāyamānā iti sapta-jihvāḥ.**

4. As sete chamas de fogo (Luz; Energia) são Kāli (negra), Karali (terrível), Manojava (ágil como a mente)), Sulohita (vermelho intenso), Sudhumravarna (cor de fumo), Sphulingini (faiscante) e Vishvaruchi (que tem todas as formas).

*(As propriedades descritas para Manojava são as mesmas que para Tachyon, que se desloca mais rapidamente do que a luz e a sua velocidade é igual à da mente humana.*

*Na ciência moderna, Tachyon, (pron. / tæki.ɔn /) (termo em uso desde 1967) é uma hipotética partícula mais rápida que a luz. No artigo de 1967, que cunhou o termo, Gerald Feinberg propôs que as partículas Tachyon poderiam ser quanta de um campo quântico com massa quadrado negativo. (utilizam-se por exemplo campos tachyónicos na teoria das cordas).*

*As descrições de Sulohita é semelhante aos raios infra-vermelhos, de Sudhumravarna é semelhante aos raios ultra-violeta, Sphulligini como energia nuclear e Vishvaruchi como um buraco negro no espaço que pode absorver tudo.)*

एतेषु यश्चरते भ्राजमानेषु यथाकालं चाहुतयो ह्याददायन् ।  
तं नयन्त्येताः सूर्यस्य रश्मयो यत्र देवानां पतिरेकोऽधिवासः ॥५॥

**5. Eteṣu yaś carate bhrājamāneṣu yathā-kālaṁ cā hutayo hy  
ādadāyan, taṁ nayanty etās sūryasya raśmayo yatra devānām patir  
eko'dhivāsaḥ.**

5. Quem realiza o sacrifício quando estas chamas estão brilhantes, oferecendo oblações no momento certo, a ele os raios do sol guiam e levam para onde o soberano dos deuses reina suprema.

एह्येहीति तमाहुतयः सुवर्चसः सूर्यस्य रश्मिभिर्यजमानं वहन्ति ।  
प्रियां वाचमभिवदन्त्योऽर्चयन्त्य ए वः पुण्यः सुकृतो ब्रह्मलोकः ॥६॥

6. **Ehy ehīti tam āhutayas suvarcasaḥ sūryasya raśmibhir yajamānaṁ vahanti, priyāṁ vācam abhivadantyo'rcayantya, eṣa vaḥ puṇyas sukṛto brahma-lokaḥ.**

6. As oblações oferecidas aparecem em formas conscientes e convidam o sacrificador, dizendo: " Venha, venha ". Elas adoram-no e falam-lhe com palavras doces, e através da passagem dos raios do sol levam-no até à região celestial e dizem: " Este é o teu auspicioso mundo celestial, o efeito de actos meritórios. "

*Acções executadas sem conhecimento vinculam o executante aos resultados específicos dessas acções. Essas acções estão infectadas pela ignorância, o desejo e o impulso de agir, portanto são sem essência e fonte de tristeza. Por isso, essas ações são criticadas nos Mantras seguintes.*

प्लवा ह्येते अद्रुढा यज्ञरूपा अष्टादशोक्तमवरं येषु कर्म ।  
एतच्छ्रेयो येऽभिनन्दन्ति मूढा जरामृत्युं ते पुनरेवापि यन्ति ॥७॥

7. **Plavā hy ete adṛḍhā yajña-rūpā aṣṭādaśoktam avaram yeṣu karmā, etac chreyo ye'bhinandanti mūḍhāḥ jarā-mṛtyuṁ te punar evāpiyanti.**

7. Todas as dezoito formas de sacrifícios realizados pelas pessoas a eles ligadas, são barcos transitórios e inseguros para atravessar este Samsara. Essas acções são de qualidade inferior. Esses ignorantes que glorificam e consideram como boas essas acções, nascem e morrem uma e outra vez.

"Plava" é barco ou uma bolha de flutuação. Essas acções são chamadas de bolhas, porque os seus efeitos rompem como bolhas junto com as potências de acções. Nenhuma acção leva uma pessoa a algo que não seja condicionado pelo espaço ou tempo, porque todas as acções estão no espaço e no tempo.

अविद्यायामन्तरे वर्तमानाः स्वयं धीराः पण्डितं मन्यमानाः ।  
जङ्घन्यमानाः परियन्ति मूढा अन्धेनैव नीयमाना यथान्धाः ॥८॥

**8. Avidyāyām antare vartamānāḥ svayaṁ dhīrāḥ paṇḍitam manyamānāḥ, janghanyamānāḥ pariyaṁti mūḍhāḥ, andhenaiva nīyamānā yathāndhāḥ.**

8. Afogado no meio da ignorância, mas pensando que são grandes e conhecedores, os iludidos, atacados de todos os lados pela decadência, doença, morte e várias outras misérias, rodam uma e outra vez na roda do Samsara, como cegos guiados por cegos.

अविद्यायां बहूधा वर्तमाना वयं कृतार्था इत्यभिमन्यन्ति बालाः ।  
यत्कर्मिणो न प्रवेदयन्ति रागात्तेनातुराः क्षीणलोकाश्च्यवन्ते ॥९॥

**9. Avidyāyām bahudhā vartamānā vayaṁ kṛtārthā ity abhi-manyanti bālāḥ, yat karmino na pravedayanti rāgāt tenāturāḥ kṣīṇalokās cyavante.**

9. Controlados pelas diversas formas de ignorância, crianças sem inteligência arrogantemente sentem: " Atingimos o nosso objetivo ". Por causa dos desejos presentes nas suas mentes, esses artífices de acções egoístas caem miseravelmente da região de gozo para o campo de acção etristeza, pelo esgotamento dos efeitos dos seus actos meritórios.

Acções, boas ou más, dão origem a resultados limitados e, portanto, há um fim da experiência dos frutos de todas as acções. Embora uma pessoa seja realmente ignorante, sente que é sábia por causa da similitude de consciência que é refletida através do seu intelecto. Os frutos das acções não são poderosos o suficiente para dar ao executante das acções felicidade

*duradoura. Há um defeito tríplice na experiência dos frutos das acções. Uma acção é geralmente realizada com a expectativa de que ela vai trazer o fim desejado. Mas na medida em que os desejos não têm ligações com as coisas de forma permanente, e porque mudam os seus centros rapidamente, o momento da experiência do fruto da acção anterior não é mais o fim desejado. Não só isso, mas também se torna uma fonte de sofrimento. Este é um defeito.*

*Em segundo lugar, a experiência da felicidade através dos frutos das acções não é a verdadeira felicidade, mas apenas uma excitação da mente temporariamente causada pelo contacto desejado com o objecto que apareceu para dar a promessa da verdadeira felicidade. Por isso, é mais um estado ilusório da mente do que uma experiência de felicidade real.*

*Em terceiro lugar, porque pode não ser sempre possível satisfazer todos os desejos e colher os frutos de todas as acções num nascimento, o indivíduo pode ter de adquirir mais alguns nascimentos para os experienciar. Assim, todos os desejos e acções levam à escravidão. É pura ignorância e ilusão que faz uma pessoa crer que pode tornar-se perfeito e feliz através de seu intelecto, da mente e dos sentidos, pois todos estes instrumentos de conhecimento e de acção funcionam somente no plano relativo.*

*Por uma questão de agir de acordo com seus próprios interesses, o homem aconselha-se apenas com aquelas pessoas que são favoráveis à realização desses interesses pessoais. Isto é ilustrado pelo ditado de cegos sendo guiados por cegos. Pessoas cheias de desejos não podem apreciar o conselho dado por homens de sabedoria, pois a sabedoria é contrária ao desejo. Rejeitando os preceitos da sabedoria, as pessoas encetam os seus próprios métodos de acção e através do auto-conceito e vaidade pensam que têm alcançado seus objetivos. No entanto, as suas experiências resultam em dor intensa e irão arrepender-se pelos seus actos. Por causa da negligência e orgulho, retornam constantemente às experiências de sofrimento fenomenal e nunca realmente alcançam o que realmente desejam, na medida em que o que é realmente desejado é felicidade irrestrita e esta não pode ser possuída por meio de desejos e acções.*

इष्टापूर्तं मन्यमाना वरिष्ठं नान्यच्छ्रेयो वेदयन्ते प्रमूढाः ।  
नाकस्य पृष्ठे ते सुकृतेऽनुभूत्वेमं लोकं हीनतरं वा विशन्ति ॥१०॥

**10. Iṣṭapūrtam manyamānā variṣṭham nānyac chreyo vedayante  
pramūḍhāḥ, nāksaya pṛṣṭhe te sukṛte'nubhūtvemaṁ lokam  
hīnataram vā viśanti.**

**10.** Pensar que os sacrifícios externos e instituições de caridade são tudo, ou seja, o melhor, esses iludidos não conhecem nada melhor. Desfrutando no céu os frutos de acções meritórias, no final dos mesmos, caem para este mundo ou até mesmo para um mundo inferior.

*Por causa da falta de conhecimento adequado, as pessoas comuns não têm consciência do facto de que há um estado mais elevado de emancipação. A sua sorte é sofrer sozinhos, porque sempre que há falta de conhecimento a experiência é dor. A acção meritória eleva temporariamente um indivíduo a uma região de prazer, pois o efeito de uma acção é temporário. No final da dinâmica da acção meritória, o indivíduo volta à sua condição natural de imperfeição e desejo de acção, ou seja, mais uma vez ele torna-seno que era anteriormente. Nenhum acto pode elevar permanentemente o indivíduo a um estado grandioso e glorioso, pois toda a acção é apenas um fenómeno. E ainda, devido à presença de paixão e avidez, o indivíduo pode mesmo cair para regiões mais baixas.*

तपःश्रद्धे ये ह्युपवसन्त्यरण्ये शान्ता विद्वांसो भैक्षचर्यां चरन्तः ।  
सूर्यद्वारेण ते विरजाः प्रयान्ति यत्रामृतः स पुरुषो ह्यव्ययात्मा ॥११॥

**11. Tapaḥ śraddhe ye hy upavasanty aranye śāntā vidvāṁso  
bhaikṣācaryam carantaḥ, sūrya-dvāreṇa te virajāḥ prayānti  
yatrāmṛtaḥ sa puruṣo hy avyayātmā.**

**11.** Aquelas pessoas que têm fé e prática austeridades, que vivem em florestas com serenidade de espírito e cheios de conhecimento, vivendo de esmolas, sendo livres de todos os desejos, passam pela passagem do sol para onde está o imortal e imperecível Purusha.



O Mantra refere-se a Krama - Mukti, ou libertação gradual, alcançada pelos upāsakas (servidores) de Saguna Brahman. Estes são os upāsakas vanaprastha (retirado na floresta) que vivem em florestas numa vida de austeridade e devoção.

परीक्ष्य लोकान्कर्मचितान्ब्राह्मणो निर्वेदमायान्नास्त्यकृतः कृतेन ।  
तद्विज्ञानार्थं स गुरुमेवाभिगच्छेत समित्पाणिः श्रोत्रियं ब्रह्मनिष्ठम् ॥१२॥

**12. Parīkṣya lokān karmancitān brāhmaṇo nirvedam āyān nāsty akṛtaḥ kṛtena, tad vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet samitpāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham.**

**12.** Examinando a natureza das regiões atingidas pela acção e descobrindo a sua inutilidade, uma pessoa sábia deve ficar totalmente desgostada com elas, porque o que não é feito não pode ser alcançado através do que é feito ou realizado. Pelo conhecimento disso (que não é feito), deve-se abordar, com Samit (este conflito) na mão, um preceptor que seja bem versado nas Escrituras e também estabelecido em Brahman.

*Os esforços de um indivíduo são geralmente marcados pela ignorância, desejos e acções ligadas a esses desejos egoístas. Os Karmas são experimentados apenas nas pessoas que não possam livrar-se das garras desses grilhões. As diferentes regiões e experiências que são acessíveis a estas pessoas, são também da mesma natureza que as suas causas. Elas dão origem a experiências desagradáveis como a ascensão e queda em diferentes estados. Elas também são dependentes e afetadas pelos defeitos decorrentes do não cumprimento do que está prescrito e do desempenho do que é proibido. As pessoas que se deleitam somente em meras acções fenomenais egoístas, obtêm tais nascimentos como os de bestas, demónios, etc.*

*Estas experiências devem ser devidamente analisadas com a ajuda de provas de conhecimento como a percepção, inferência, testemunho verbal e comparação. A verdadeira natureza dessas experiências nos diferentes mundos deve ser conhecida na sua forma essencial. Essas experiências são as diferentes estradas para o Samsara. Elas estendem-se desde a*

*potencialidade imanifesta dos seres até à mais pequena matéria inanimada. Elas são manifestadas ou não manifestadas, físicas, astrais ou mentais, objectivas ou subjectivas. Elas são interdependentes como a semente ea árvore. Elas são as fontes de extrema miséria e são absolutamente sem essência. Elas são ilusórias como um truque de ilusionista ou água na miragem ou uma cidade nas nuvens ou como objectos em sonho ou como uma bolha que se rompe. Elas agora são vistas e agora não são vistas. Tais experiências devem ser conhecidas por serem os resultados dos desejos e acções que pertencem à mente e aos sentidos. Um aspirante deve virar as costas a tudo isso e deve chegar à conclusão de que todo o universo é produzido pela ignorância e suas conseqüências indesejáveis. A rede deste universo é mantida intacta nas formas de prazer e dor, a virtude e o vício, o bem e o mal, etc.*

*O aspirante sábio, portanto, deve ficar desgostoso com todas estas experiências que começam a partir de Brahman até uma folha de erva. O que não é produzido ou criado, não é alcançado por meio do que é produzido ou criado. Apenas pode haver relação entre coisas similares, e não entre duas coisas diferentes. Um produto tem características não eternas e, portanto, não vai ser capaz de conhecer o eterno enquanto estiver ligado a tais características inferiores. Além disso, todos os efeitos ou coisas produzidas podem relacionar-se com outra coisa somente através de uma mudança ou modificação ou uma acção. É óbvio que a auto-transformação não é o caminho para alcançar o verdadeiro conhecimento de qualquer objecto. Uma vez que a transformação é de natureza transitória, o conhecimento que é feito por ele também seria transitório. Neste universo de manifestação, não há nada que não seja produzido. Brahman não é algo que seja produzido. Assim, a realização do conhecimento de Brahman não é possível através de um processo de transição, que é característica exclusiva das coisas produzidas. Tudo o que é feito só conduz ao que é feito ou produzido. O que é eterno e não produzido, só é alcançada através de conhecimento puro, que não é não-eterno ou produzido. Brahman não está sujeito quer a produção, criação, obtenção, purificação ou modificação de qualquer forma.*

*A maior felicidade que um aspirante procura é encontrada apenas no Ser eterno e imutável. No aspirante, há uma consciência da diferença entre*

*todas as aparências não-eternas e o Ser Eterno. Esta consciência é chamada de Viveka e dá origem a Vairágya ou o desapego do não-eterno. O aspirante começa a perceber a natureza inútil das coisas e a possibilidade a existência de um ser superior glorioso. Por causa do conhecimento do Ser Supremo, ele aproxima-se de um preceptor espiritual que está enraizado na consciência de Brahman. Este mantra indica que uma pessoa não será capaz de ter um conhecimento intuitivo sem a ajuda de um professor experiente, mesmo que seja uma pessoa muito culta.*

तस्मै स विद्वानुपसन्नाय सम्यक् प्रशान्तचित्ताय शमान्विताय ।  
येनाक्षरं पुरुषं वेद सत्यं प्रोवाच तां तत्त्वतो ब्रह्मविद्याम् ॥१३॥

**13. Tasmai sa vidvān upasannāya samyak praśānta-cittāya śamānvitāya, yenākṣaram puruṣam veda satyam provāca tām tattvato brahma-vidyam.**

**13.** *Áquele que abordou devidamente (o Preceptor), que tem mente tranquila, cuja mente é totalmente controlada, o sábio Preceptor dá o devido conhecimento da Verdade, o Brahmá-Vidya, através do qual se está habilitado a conhecer o Ser Imperecível.*

*O discípulo deve aproximar-se do professor de uma forma adequada para a recepção do Conhecimento de Brahman. A mais importante de todas as qualificações exigidas do discípulo é profunda ausência de desejo. As formas dos desejos, seja qual for a sua natureza ou condição, cobrem a pureza da mente e impedem a recepção do conhecimento que é o oposto a qualquer tipo de desejo. Mesmo o desejo de vida no corpo deve ser eliminado quando nos aproximamos de um preceptor para o bem do conhecimento. O discípulo deve ter inteligentemente combinado em si mesmo as qualidades da cabeça e do coração. Ele deve ter pureza de sentimentos juntamente com inteligência subtil. A natureza do conhecimento é entendida pela primeira vez através do intelecto purificado e, em seguida, sentida no coração purificado. Viveka e desapego são, respectivamente, as qualidades da cabeça e do coração, ou seja, do intelecto e do sentimento. As preparações que um aspirante deve fazer antes de receber o conhecimento*

*espiritual consistem na prática dos cânones estabelecidos no Sadhana-Chatashtaya.*

*Sadhana-Chatashtaya (prática de quatro partes) – tradicionalmente a prática que engloba **Viveka**, a discriminação; **Vairágya**, o desapego; **Shat Shampat**, as seis virtudes: mente tranquila (Shama), autocontrole (Dama), desapego das experiências sensoriais (uparati), paciência (titiksha), fé (shraddha), determinação (samadhana); **Mumukshutva**, o desejo de libertação;*

## SEGUNDO MUNDAKA

Os objetos e as naturezas do Vidya menor foram explicados. Eles acabam na experiência do Samsara. Nesta Secção do Upanishada, todas as experiências são reconduzidas à causa final de que procederam, na qual elas subsistem e para onde retornam. O conhecimento desta causa final significa o conhecimento de tudo o que existe. Esta última causa é o objeto do maior conhecimento, Para Vidya ou Brahma Vidya, que é o objecto das Mantras seguintes.

### Primeiro Khanda

तदेतत्सत्यं यथा सुदीप्तात्पावकाद्विस्फुलिङ्गाः सहस्रशः प्रभवन्ते सरूपाः ।  
तदाक्षराद्विविधाः सोम्य भावाः प्रजायन्ते तत्र चैवापि यन्ति ॥१॥

**1. Tad etat satyam: yathā sudīptāt pāvakād visphuliṅgāḥ sahasraśaḥ prabhavante sarūpāḥ, tathākṣarād vividhāḥ, saumya, bhāvāḥ prajāyante tatra caivāpi yanti.**

**1.** Esta é a verdade: Assim como a partir de um fogo ardente são lançadas incontáveis faíscas, de vários tipos mas de forma semelhante, da mesma forma a partir do Ser Imperecível vários tipos de seres emergem e a ele retornam mais tarde.

*Os indivíduos que emergem do Supremo participam da natureza do Supremo, em adição das suas próprias características individuais. Em cada indivíduo, há uma natureza especial de existência e permanência que são valores eternos e também existem esses valores relativos como experiências de qualidades. Aquilo que é verdadeiro em cada indivíduo é da mesma natureza em tudo, mas o que é especial para o indivíduo é peculiar apenas para si mesmo. A ilustração de faíscas lançadas pelo fogo não serve para mostrar que os indivíduos existem independentes da sua causa, como faíscas são separadas da sua causa, que é o fogo, mas para provar que os efeitos têm uma natureza que é idêntica à da causa. Todos são um na sua individualidade essencial, mas todos são diferentes nas seus modos de pensar.*

*Assim como as raízes de todas as árvores estão na terra, e as árvores são alimentadas apenas pela terra, e todas as árvores vivem da mesma essência de alimento extraído da terra, mas os galhos não tocam na terra e as árvores são diferentes umas das outras nas suas formas ou crescimento externo, os diferentes indivíduos estão enraizados na essência comum do Ser universal mas as suas naturezas superficiais são peculiares às suas individualidades, que são os efeitos das suas diferentes formas de pensar. A liberdade do indivíduo, portanto, consiste na absorção da consciência da natureza peculiar a si mesmo na consciência da essência geral subjacente a todas as individualidades. É só a quebra da barreira da consciência limitada, que constitui o movimento em direção à perfeição. Tal como o ar que está em recipientes diferentes pode dar cheiros diferentes, mentes diferentes têm diferentes naturezas, mas, assim como o espaço dentro dos diferentes recipientes não é afetado pelo odor, que está no ar no interior do vaso, o Ser Absoluto em todos os indivíduos não é afetado pelos modos de pensar em diferentes indivíduos. Os factores que criam distinção são o recipiente e o odor. Sem estes dois, não há distinção. Da mesma forma, é o corpo e a mente que criam diferenças de existência e sem eles não há experiência da diferença. Moksha, portanto, é a remoção da mente e a consequente superação da consciência do corpo. Todas as pessoas procedem, subsistem e retornam para a primeira causa de todas as causas, nomeadamente, O UM em tudo. A vida torna-se possível por causa da dependência dos indivíduos deste SER. É este SER que dá a própria existência que é o valor principal, necessário para cada indivíduo, sem ela os indivíduos não têm existência, assim como sem espaço não existe universo. Como todos os objetos criados em última análise desaparecem no espaço, todas as pessoas, finalmente, retornam à sua fonte, nomeadamente, O SER. Todos são sem distinção essa Fonte de todos os seres. Todas as características especiais dos indivíduos são deitadas fora e todos são reduzidos a um estado uniforme, assim como no sono profundo todos experimentam a mesma condição. Nama e Rupa, ou nome e forma, constituem o universo da aparência, enquanto Satchidananda constitui a realidade. Nomes e formas parecem ser reais por causa do reflexo de Satchidananda neles. Todo o valor das coisas é, portanto, Satchidananda, e sem isso não são nada.*

दिव्यो ह्यमूर्तः पुरुषः सबाह्याभ्यन्तरो ह्यजः ।  
अप्रणो ह्यमनाः शुभ्रो ह्यक्षरात्परतः परः ॥२॥

## **2. Divyo hy amūrtaḥ puruṣaḥ sa bāhyābhyantaro hy ajaḥ, aprāṇo hy amanāḥ śubhro akṣarāt parataḥ paraḥ.**

2.O Purusha é Divino, sem forma, existente dentro e fora, sem nascimento, livre de Prána e mente, puro e maior do que o grande não-manifesto.

*Purusha é aquele que preenche todo o espaço ou que reside na cavidade do coração. O Purusha é imaterial e, portanto, de natureza divina. Pela mesma razão, é interior e exterior. É sem nascimento porque é sem causa. Ele não sofre qualquer processo, tal como a vida e as suas experiências.*

*O SER Universal conhece sem os Pramána comuns (noções correctas), ou provas de conhecimento. O seu conhecimento não consiste na percepção, inferência, testemunho verbal ou qualquer tipo de prova comumente conhecida. O conhecimento mundano é relativo e conciliador. Não há necessidade de órgãos cognitivos ou perceptivos no mais elevado SER, porque nele o conhecimento consiste em auto-realização, ou realização de si mesmo. Mesmo a distinção que é normalmente feita entre as envolturas de uma pessoa (Maya Kosha) não pode ser feita no verdadeiro EU. Virat, Hiranyagarbha e Ishvara são da natureza da consciência pura. A aparente distinção que é considerada existir entre esses três aspectos do Ser Divino é mais o resultado de uma convenção ou hábito da mente para encontrar objetivamente o que experimenta em si mesmo.*

*Ishvara = Purusha + Múla Prakrti;*

*Hiranyagarbha = Ishvara + Mahat/Buddhi;*

*Virat = Ishvara + antáhkárana e kárana;*

*Logicamente esta distinção não pode ser provada, embora seja simplesmente acreditada. Assim, o Upanishada diz que o Ser Divino é sem Prána ou mente. Os Prána e a mente são factores limitadores e, por isso, não têm base no ilimitado Ser Divino. Os mantras dos Vedas e as declarações dos Upanishada que descrevem o Ser Divino como tendo cabeças, olhos, pés, etc, são apenas figurativos, com a intenção de transmitir a sua natureza universal. Não há nem a vibração de Icchá Shakti*

*(energia da vontade) nem de Kriyá Shakti (energia da acção) no Ser Divino, portanto, não há órgãos dos sentidos também. Em suma, não há nada nele que pertença às características especiais do indivíduo.*

*Este Purusha é superior ao ser não manifestado, que é a fonte da possibilidade de todas as causas e efeitos que constituem a essência dos fenómenos. Nesta Divindade de Purusha, a mente, o prána, etc, diz-se que chegam a uma completa cessação, pois eles são simplesmente modos de existência relativa, ou seja, a maneira pela qual as relações entre o sujeito e o objecto são mantidos. Estas funções da mente, etc, não são auto-existentes, porque elas são as formas especiais manifestadas pela consciência para um propósito definido. O seu valor está, por conseguinte, apenas em relação aos modos de consciência transitória. Como não existem modos no Ser Divino, não há órgãos funcionais nele.*

**एतस्माज्जायते प्राणो मनः सर्वेन्द्रियाणि च ।  
खं वायुर्जोतिरापः पृथिवी विश्वस्य धारिणी ॥३॥**

**3. Etasmāj jāyate prāṇo manaḥ sarvendriyāṇi ca, khaṁ vāyur jyotir āpaḥ pṛthivī viśvasya dhāriṇī.**

**3.** Deste SER procede a energia vital, a mente, os sentidos, espaço, ar, fogo, água e a terra que tudo suporta.

*Todas as aparências são baseadas nas diferentes fases da consciência, ou Vishaya Chaitanya (consciência subjectiva ou particular). As aparências só são possíveis na realidade da consciência. Aquilo que é real em todas as formas de experiência, é comum às experiências e ao experimentador. Assim, todas as formas de matéria, grosseiras ou subtis, externas ou internas, constituem determinados estados que são peculiares aos respectivos modos de consciência. Portanto, o universo, incluindo todos os sujeitos e objectos, são apenas uma condição suportada pelo Absoluto, com base na qual as aparências são experimentadas pelo indivíduo cognoscente e sem a qual o universo não tem realidade. De facto, o que é real no universo não é nem mais nem menos que, Existência-Consciência-Bem-aventurança. Os nomes e as formas não são substâncias existentes.*



अग्निर्मूर्धा चक्षुषी चन्द्रसूर्यौ दिशः श्रोत्रे वाग्विवृताश्च वेदाः ।  
वायुः प्राणो हृदयं विश्वमस्य पद्भ्यां पृथिवी ह्येष सर्वभूतान्तरात्मा ॥४॥

**4. Agnir mūrdhā, cakṣuṣī candra-sūryau, diśaḥ śrotre, vāg vivṛtās ca vedāḥ, vāyuḥ prāṇo hṛdayaṁ viśvam, asaya padbhyām pṛthivī hy eṣa sarva-bhūtāntarātmā.**

4. Este é o SER universal, (o *Virat*), a sua cabeça é o fogo, os olhos são o sol e a lua, os ouvidos são as regiões do espaço, o seu discurso é o Veda cheio de conhecimento, a sua energia vital é a ar universal; todo o universo é seu coração, os seus pés são a terra.

### ***A Natureza do Virat-Purusha e do Universo***

*O Virat é o Chaitanya, ou a Consciência, que anima o universo da experiência grosseira. Este Mantra descreve o carácter universal do Virat, que é o nome dado ao estado materializado do poder criativo, sutil, universal, chamado Hiranyagarbha. Mesmo este Virat tem um carácter pertencente ao Absoluto, o que torna o Virat o centro de todo o conhecimento e de todo o poder. Este carácter é a universalidade da natureza. Pode ser feita qualquer distinção entre Hiranyagarbha e Virat excepto no sentido de que este último é o modo pelo qual o primeiro existe, como o universo da experiência objetiva. Por outras palavras, Virat é Chaitanyamáyá (a ilusão da consciência). A atribuição de certas características e formas ao Virat é apenas para facilitar a compreensão clara da natureza universal, que um indivíduo não será capaz de entender com o seu conhecimento limitado e os seus órgãos dos sentidos impotentes.*

*A descrição da forma do Virat como estendendo-se desde a região mais alta até à mais baixa, para a direita e para a esquerda e para todos os quadrantes do espaço, é uma ilustração metafórica da natureza totalmente inclusiva deste ser universal. Neste Mantra, todos os objectos e estados de experiência estão unificados com o sujeito de toda a experiência, na qual a dualidade é negada. Todo o volume de experiência é entendida por um indivíduo apenas em termos da maneira como ela lhe é apresentado. A mesma vibração universal, que não tem nenhuma característica especial, é experimentada como som pelo ouvido, como contacto pela pele, como*

*forma pelo olho, como o gosto pela língua e como cheiro pelo nariz. A mesma vibração universal é subjetivamente experimentada pelos Pránas como calor e frio, fome e sede. Os órgãos psicológicos experimentam esta natureza universal como as respectivas contrapartes das suas próprias condições individuais. Assim, todo o universo é ideal na sua natureza.*

*Esta natureza ideal é concebida e experimentada em relação ao sujeito. Subjetivamente, todas as experiências são explicadas como manifestações ou expressões das formas dentro da mente. A necessidade de explicar a realidade objectiva das experiências é exigida pelo facto de que o indivíduo parece não ter controlo sobre a natureza objectiva.*

*Assim, a experiência é explicada como sendo o resultado da interação entre o sujeito eo objecto. Mas, esta explicação dá origem à questão de saber como a consciência da experiência, se é apenas o resultado de uma interação, se produz, quando é apenas um factor diferente tanto do sujeito como do objecto. A consciência não pode simplesmente ficar no ar sem pertencer nem ao sujeito ou do objecto. Se ela pertence ao sujeito, isso significa que um sujeito consciente é capaz de conhecer um objecto inconsciente. Se, por outro lado, a consciência pertence ao objecto, o sujeito poderia ser controlado pelo objecto. Nenhum conhecimento completo de qualquer coisa seria possível se o sujeito é totalmente dependente do objecto. Se o conhecimento completo é de todo uma possibilidade, o objecto do conhecimento deveria estar enraizado na constituição essencial do próprio sujeito. A experiência de auto-realização, onde a infinitude se torna o centro da realidade, nega todas as possibilidades de qualquer valor de qualquer objecto distinto do sujeito.*

*Assim, também a natureza ideal do universo é estabelecida.*

*Além disso, do Absoluto, que inclui todos os sujeitos e todos os objetos, não pode ser dito que dá origem quer a si próprio quer a algo diferente de si próprio. Ambas as hipóteses frustrariam o próprio sentido deabsoluto. Assim, a experiência é essencialmente ilimitada. As distinções nas experiências são apenas as diferentes fases e os diferentes caminhos do conhecimento do Absoluto por si próprio, nas formas de naturezas individuais. Isto, em essência, é o sentido da explicação do aparecimento do Virat como o universo de experiência. Estaconsciência-Virat é o verdadeiro*

*observador, ouvinte, pensador e entendedor em todos os seres. Todas as funções são possibilitadas por esta consciência geral em todos os seres.*

तस्मादग्निः समिधो यस्य सूर्यः सोमात्पर्जन्य ओषधयः पृथिव्याम् ।  
पुमान् रेतः सिञ्चति योषितायां बह्वी प्रजाः पुरुषात्संप्रसूताः ॥५॥

**5. Tasmād agnis samidho yasa sūryaḥ somāt parjanya oṣadhayaḥ  
pṛthivyām, putmān retas siñcati yoṣitāyām bahvīḥ prajāḥ puruṣāt  
samprasūtāḥ.**

5. Dele, a região celeste, que é iluminada pelo sol, a lua, os aguaceiros de chuva, toda a vegetação na terra, procedem. A Terra é a essência do alimento. Alimentos produzem energia e da energia todos os seres são produzidos.

तस्मादृचः साम यजूंषि दीक्षा यज्ञाश्च सर्वे क्रतवो दक्षिणाश्च ।  
संवत्सरश्च यजमानश्च लोकाः सोमो यत्र पवते यत्र सूर्यः ॥६॥

**6. Tasmād ṛcaḥ sāma yajūṃṣi dikṣā yajñāś ca sarve kratavo dakṣiṇāś  
ca, samvatsaraś ca yajamānaś ca lokāḥ somo yatra pavate yara  
sūryaḥ.**

6. Dele sairá o Rig Veda, o Sama Veda, o Yajur veda, as austeridades relacionadas com sacrifícios, os próprios sacrifícios com e sem oferta de animais, as dádivas aos sacerdotes, o tempo propício para o sacrifício, o sacrificador, e os mundos presididos pela lua e pelo sol, a ser alcançado pelos sacrificadores. Todos estes são determinados pela lei do Virat.

तस्माच्च देवा बहुधा संप्रसूताः साध्या मनुष्या पशवो वयांसि ।  
प्राणापानौ व्रीहियवौ तपश्च श्रद्धा सत्यं ब्रह्मचर्यं विधिश्च ॥७॥

**7. Tasmāc ca devā bhaudhā samprasūtāḥ sādhyā manuṣyāḥ paśavo  
vayāṃsi, prāṇāpānau vṛihi-yavau tapaś ca śraddhā satyam  
brahma-caryam vidhiś ca.**

7. Dele novamente procedem as formas e regras relacionadas com os seres celestiais que são de natureza diversa, os semi-deuses, os seres humanos, animais, pássaros, inalação e exalação, raízes e grãos, a penitência, a fé, a verdade, continência e contenção.

सप्त प्राणाः प्रभवन्ति तस्मात् सप्तार्चिषः समिधः सप्त होमाः ।  
सप्ते इमे लोका येषु चरन्ति प्राणा गुहाशया निहिताः सप्त सप्त ॥८॥

**8. Sapta-prāṇāḥ prabhavanti tasmāt saptārciṣas samidhas sapta-homāḥ, sapta ime lokā yeṣu caranti prāṇā guhāśayā nihitās sapta sapta.**

8. Por Ele são determinadas as funções dos diferentes sentidos, com as suas diferentes formas de conhecimento conectadas com os seus respectivos objectos, dando origem a vários tipos de experiências, as diferentes sementes dos órgãos de acção accionados pelos seus Prána, de acordo com a constituição dos diferentes indivíduos.

अतः समुद्रा गिरयश्च सर्वेऽस्मात्स्यन्दन्ते सिन्धवः सर्वरूपाः ।  
अतश्च सर्वा ओषधयो रसश्च येनैष भूतैस्तिष्ठते ह्यन्तरात्मा ॥९॥

**9. Ataḥ samudrā girayaś ca sarve asmāt syandante sindhavas sarva-rūpāḥ, atas ca sarvā oṣadhayo rasaś ca yenaīṣa bhūtais tiṣṭhate hy antar-ātmā.**

9. Nele encontram-se os oceanos e as montanhas, todos os rios fluem nele nas suas diversas formas. As plantas e os vários sabores relacionados com a comida. Tudo forma as diferentes partes deste corpo cósmico em que reside o Eu Universal ou o Virat-Purusha.

पुरुषः एवेदं विश्वं कर्म तपो ब्रह्म परामृतम् ।  
एतद्यो वेद निहितं गुहायां सोऽविद्याग्रन्थिं विकिरतीह सोम्य ॥१०॥

**10. Puruṣa evedaṁ viśvaṁ karma tapo brahma parāmṛtam, etad  
yo veda nihitaṁ guhāyāṁ so'vidyā-granthiṁ vikiratiha, saumya.**

**10.** O universo inteiro é apenas o Purusha. Acções e penitências são também apenas este Supremo Imortal. Aquele que conhece ISSO que está sentado dentro da caverna secreta, quebra e abre o nó da ignorância.

*Porque tudo é apenas o Purusha, segue-se que as diferenças são irreais. Daí, as modificações são descritas como um simples jogo de palavras consistindo apenas por nome e, portanto, falsa. O que é verdadeiro é apenas o Purusha. Para além deste Purusha, não há nada. Esta é a resposta dada pelo preceptor à pergunta do discípulo a respeito de que o conhecimento Disso significa o conhecimento de tudo. Quando o Purusha é conhecido, tudo é conhecido. Na verdade não existe tal coisa como tudo, exceto este Purusha. O Conhecimento do Purusha, portanto, significa a ausência de dualidade, que é o mesmo que a destruição da ignorância e a realização da Imortalidade e do Absoluto.*

## Segundo Khanda

आविः संनिहितं गुहाचरन्नाम महत्पदमत्रैतत्समर्पितम्।  
एजत्प्राणन्निमिषच्च यदेतज्जानथ सदसद्वरेण्यं परं विज्ञानाद्यद्वरिष्ठं  
प्रजानाम् ॥१॥

**1. Āviḥ saṁnihitaṁ guhācaram nāma mahat padam atraitat samarpitam, ejat praṇan nimiṣac ca yad eat jānatha sad asad vareṇyam param vijñānād yad variṣṭham prajānām.**

**1.** Este Ser Supremo revela-se como habitando dentro, muito perto de nós próprios (na verdade, ele não está perto mas é o próprio Ser). Move-se na caverna e é o grande suporte sobre o qual tudo repousa. (Nele se baseia) tudo o que se move, tudo o que vive e tudo o que cintila. Conhece este que é existência, bem como a não-existência, que é adorável, o melhor de todos os seres, superior ao intelecto das pessoas.

*O Ser não é verdadeiramente experienciado por ninguém tal como é. Apenas os seus efeitos são experimentados. A existência do Eu é inferida a partir do facto de que os efeitos que são experimentados, manifestam as naturezas de existência, consciência, felicidade e indivisibilidade. As experiências externas do sentido de ser, inteligência, felicidade, amor e poder, mostram que deve haver um Ser permanente em que são encontradas todas essas características no seu estado perfeito. As funções dos órgãos dos sentidos, assim como as dos instrumentos psicológicos refletem constantemente a natureza de um Ser eternamente perfeito. Este Ser deve ser conhecido como a única realidade e como idêntico ao núcleo central de tudo. É descrito como existência, não-existência e aquilo que está além de ambos. É portanto, denominado Existência transcendental ou Super-Ser, além da concepção comum de existência ou ser.*

यदर्चिमद्यदणुब्योऽणु च यस्मिँल्लोका निहिता लोकिनश्च ।  
तदेतदक्षरं ब्रह्म स प्राणस्तदु वाङ्मनः ।  
तदेतत्सत्यं तदमृतं तद्वेद्धव्यं सोम्य विद्धि ॥२॥

**2. Yad arcimad yad aṇubhyo'ṇu ca, yasmin lokā nihitā lokinas ca, tad etad akṣaram brahma sa prāṇas tad u vāṅ manaḥ, tad etat satyam, tad amṛtam, tad veddhavyam, saumya, viddhi.**

2. Nisso que é auto-luminoso, mais subtil que o subtil, todos os mundos e seus habitantes são suportados. Isso é o Absoluto imperecível. Isso manifesta-se como vida, fala e mente; Isso é verdade; Isso é imortal; Isso deve ser meditado, Ó discípulo!

धनुर्गृहीत्वौपनिषदं महास्त्रं शरं ह्युपासानिशितं संधयीत ।  
आयम्य तद्भावगतेन चेतसा लक्ष्यं तदेवाक्षरं सोम्य विद्धि ॥३॥

**3. Dhanur gr̥hītvā aupaniṣadam mahāstraṁ śaraṁ hy upāsā-niśitaṁ saṁdadhīta, āyamyā tad-bhāvagatena cetasā lakṣyaṁ tad evākṣaram, saumya viddhi.**

3. Tomando posse da grande arma do arco composto pelo tema dos Upanishada, fixando a seta que se mantém afiada através da contemplação constante, esticando a corda com o poder da afirmação consciente DISSO, ó discípulo, acerta nesse alvo, o Imperecível

प्रणवो दनुः शरो ह्यात्मा ब्रह्म तल्लक्ष्यमुच्यते ।  
अप्रमत्तेन वेद्धव्यं शरवत्तन्मयो भवेत् ॥४॥

**4. Praṇavo dhanuḥ, śaro hy ātmā, brahma tal lakṣyam ucyate, apramattena veddhavyam, śaravat tanmayo bhavet.**

4. OM é o arco, o ser individual é a seta; Brahman é o alvo a ser atingido. Deve ser atingido com uma grande vigilância. Então iremos fundirnos em Brahman, assim como a flecha penetra no alvo.

*A Meditação constante sobre Om permite que a consciência individual assuma a forma do próprio Om, que é ilimitado na sua natureza. O praticante torna-se finalmente o próprio objecto de meditação. OM é o símbolo do Brahman e portanto, a meditação sobre Om leva à realização de Brahman. Quando se medita sobre OM a mente fica purificada. Liberta-se da sua natureza distractiva e conseqüentemente repousa na condição tranquila do Om Absoluto.*

*O ser individual é comparado com a flecha que atinge o alvo porque o indivíduo, que é um reflexo limitado, dissolve-se no original através de intensa concentração e meditação, tal como a flecha que é disparada puxando a corda fica unida com o seu alvo.*

*Mas, no caso do indivíduo, a seta não se move no sentido de um objecto externo, mas é voltada para dentro. Portanto o indivíduo não se move em direcção a Brahman e, em seguida, identifica-se com ele. É dissolvido interiormente através da transcendência da sua própria existência pessoal. É mais um processo autocentrico do que uma meditação objectiva. Brahman é comparado a um alvo, não porque esteja longe da flecha que pode atingi-lo, mas porque é a última experiência que se ganha quando a personalidade do eu se dissolve. Mesmo a meditação objectiva leva finalmente à auto-dissolução, porque a intensa concentração num objecto de forma contínua e por muito tempo faz com que a mente tome a forma do objecto. À medida que a mente percebe apenas a forma que tomou, ela começa a perceber a mesma forma em todo o lado. No entanto, como não é possível à mente existir contemplando uma só coisa e ao mesmo tempo manter a sua individualidade, ela própria deixa de existir no momento em que há a percepção da mesma forma em toda a parte. Portanto, a meditação contínua em qualquer forma leva ao mesmo resultado da auto-dissolução final e da auto-recuperação no Absoluto.*

*A meditação não deve ser praticada com negligência e sem discriminação, mas com o poder conseqüente da renúncia completa de todos os objectos e estados, dando origem ao desapego absoluto através da concentração da mente. Uma coisa só pode tornar-se idêntica a uma outra coisa quando participa da natureza dessa coisa. Os desejos de todos os tipos, potenciais ou manifestos, são prejudiciais para a consciência da unidade e, portanto, a realização da Unidade, ou Brahman, segue a prática da ausência absoluta*



de desejo. Todos os factores que vão compôr uma existência individual têm que ser lançados fora através da meditação sobre o ser universal, que transcende todos os planos de existência fenomenal.

यस्मिन्द्यौः पृथिवी चान्तरिक्षमोतं मनः सह प्राणैश्च सर्वैः ।  
तमेवैकं जारथ आत्मानमन्या वाचो विमुञ्चथामृतस्यैष सेतुः ॥५॥

**5. Yasmin dyauḥ pṛthivī cāntrikṣam otam manaḥ saha prāṇaiś ca sarvaiḥ, tam evaikam jānatha ātmānam, anya vāco vimuñcatha, amṛtasyaiṣa setuḥ.**

5. Aquilo em que o paraíso, a terra, o céu e a mente, juntamente com todos os Prānas se fundam, conhece apenas esse Atman único. Larga todos os outros discursos; esta é a ponte para a imortalidade.

*Este Atman deve ser conhecido não como qualquer tipo de objecto de conhecimento, mas como a substância do nosso próprio ser, bem como o ser de todos os outros. Como um sujeito não pode nunca tornar-se um objecto, o Eu não pode ser conhecido através de quaisquer meios relacionados com o conhecimento objectivo. Mas é conhecido sob a forma de auto-consciência, liberto das faculdades objectivas relativas aos cinco envoltórios materiais. Isto é conseguido através de uma abstracção total de si mesmo, ou seja, a recusa em obedecer às leis do pensamento e compreensão relativos. Isto, mais uma vez, só é possível após a abstracção dos sentidos, que é representado por disciplina e controle da fala. A fala é um meio de nos relacionarmos aos objetos externos através do gasto de energia. Esta energia é gasta, na verdade, somente através do pensamento. Cada pensamento envia energia para o objecto que é pensado. Neste processo, a mente transforma-se. Como esta transformação é uma mudança de mente em si, há ausência de equilíbrio na mente. Este estado de perturbação da mente transmite a sua transformação para os sentidos, que se conectam de acordo com as formas de objectos determinados por essa transformação prévia. A cessação da fala significa a paragem de conexões com pessoas externas a si mesmo, embora conexões subtis sejam mantidas pela mente, independentes dos sentidos. Portanto,*

as relações grosseiras e subtis são paradas respectivamente através da cessação das funções sensoriais e das modificações mentais. Esta prática é reforçada pela contínua meditação sobre a natureza do Atman. O Atman é figurativamente descrito como a ponte para a imortalidade, significando portanto que a sua experiência é Imortal. O Sruti menciona que o conhecimento DISSO por si só leva à imortalidade e que não há outra forma de alcançá-la.

अरा इव रथनाभौ संहता यत्र नाड्यः स एषोऽन्तश्चरते बहुधा जायमानः ।  
ओमित्येवं ध्यायथ आत्मानं स्वस्ति वः पाराय तमसः परस्तात् ॥६॥

**6. Arā iva ratha-nābhau samhatā yatra nāḍyaḥ sa eṣo'ntaś carate bahudhā jāyamānaḥ, aum iti everṁ dhyāyathātmānam, svasti vaḥ pārāya tamaś parastāt.**

**6.** Como os raios centrados no cubo de uma roda, todos os centros nervosos são centrados na consciência. Esta consciência do Atman parece surgir em várias formas. Medita sobre este Atman como OM. Que possa haver bem-aventurança para todos no percurso do caminho através da escuridão.

*Quando uma pessoa parece ter uma certa qualidade, deve entender-se que essa qualidade é da mente e não do Atman. Quando se diz que uma pessoa é feliz ou infeliz, satisfeita ou insatisfeita, isso significa que a mente da pessoa tomou certas formas. Como todas as formas são alterações sentidas interiormente, elas não podem fazer parte da natureza do Atman. Cada experiência é uma flutuação da mente, seja boa, má ou outra, em relação ao individual. Por causa da relação íntima que existe entre o Atman e a mente, parece que toda a pessoa muda quando a mente muda. Esta é a razão pela qual uma pessoa diz: "Eu sou feliz", "Eu sinto muito ", etc, embora em essencia essas condições não pertençamde todo à pessoa. Este Atman, que é distinto das funções da mente, deve ser meditado através do símbolo de Om. Os meditadores, como já foi descrito, são aqueles que se abstrairam do impulso de desejo e acção através de uma intensa vontade de obter o conhecimento absoluto. A fim de que os obstáculos não possam*

*impedir o livre progresso dos discípulos, o mestre abençoa-os com confiança com o objectivo de alcançar a outra margem das trevas, ou seja, a obtenção da luz do Ser.*

यः सर्वज्ञः सर्वविद्यस्यैष महिमा भुवि ।  
दिव्ये ब्रह्मपुरे ह्येष व्योमन्यात्मा प्रतिष्ठितः ॥७॥

**7. Yah sarvajñah sarva-vid yasyaiṣa mahimā bhuvī, divye brahma-pure hy eṣa vyomny ātmā pratiṣṭhitah.**

**7.** Aquele que é Omnisciente e que tudo conhece, cuja glória se estende até mesmo para a terra, está estabelecido no (*Atma*) espaço do coração, ou a cidade divina de Brahman.

*A glória deste Atman estende-se à terra, porque mesmo os indivíduos que habitam a terra reflectem certas características que pertencem ao Atman. As principais características do Atman são indivisibilidade, totalidade, eternidade, imortalidade ea existência pura. As naturezas especiais que caracterizam o essencial acima citado, as qualidades idênticas ao Atman, são a consciência e a liberdade da perfeição. Todas estas naturezas são refletidas no indivíduo, de uma forma ou de outra.*

*A natureza indivisível do Atman reflecte-se no indivíduo na forma do desejo de perfeição, precedido por um sentimento de imperfeição. A essência interna do indivíduo aponta sempre para a possibilidade e necessidade de um estado indivisível da existência. O universo manifesta-se como um todo orgânico e tem as características de harmonia e de síntese no seu conteúdo. O caráter de indivisibilidade implica o de infinitude ou Totalidade, como aquilo que é divisível é condicionado por espaço, tempo e movimento. A perfeição não pode ser espacialidade. A natureza não-espacial da perfeição significa a sua natureza não -temporal também. Não é dividido por passado, presente e futuro por causa da não objectividade. A Totalidade não pode ter nem origem nem continuidade fenomenal ou cessação. Portanto é eterno, o que explica tudo, mas que não é explicado por nada. Não temporalidade é o mesmo que imortalidade, que por sua vez é a natureza da perfeição ou existência sem alteração. A incapacidade do*

*indivíduo para descansar continuamente em qualquer forma de vida fenomenal e o desejo constante interior para se transcender sentido pelo indivíduo, são os precursores do conhecimento do facto de que o indivíduo é em essência um não indivíduo, ou ser ilimitado e impessoal. As diversidades da vida podem ser explicadas apenas pela Totalidade da natureza. Tal é a glória de Brahman tal como é reflectido na terra e nos indivíduos. Esta lei implacável do Absoluto é o controlador supremo das funções sistemáticas de tudo neste universo. Mesmo quando não se pode para lá do nosso próprio ser, não se pode de forma alguma transgredir a lei do Absoluto, pois o Absoluto é a própria base de cada indivíduo. A glória de Brahman é reflectida através das funções individuais, psicológicas, bem como físicas. As características de existência, consciência, liberdade, etc, que pertencem ao Absoluto, manifestam-se em diferentes graus nos diferentes estágios de evolução de acordo com a capacidade de conhecimento do indivíduo num estado particular de experiência. Todo a gente neste mundo quer liberdade e perfeição, sentindo que não é limitado por qualquer concepção, possibilidade ou existência. Todo mundo anseia por liberdade ilimitada. A liberdade não seria possível para ninguém se permanecesse como algo distante de quem a procura. Essa liberdade ser necessária prova que é possível tê-la, e essa possibilidade novamente mostra que não pode ser distante mas deve ser um elemento na sua própria consciência. Portanto, a perfeição é a natureza essencial de todos os seres e a falta da sua experiência termina nas diversas lutas da vida.*

*Em indivíduos pensantes, Brahman manifesta-se como existência e consciência, mas em seres inanimados só o aspecto da existência é revelado. No entanto a bem-aventurança, é experimentada em adição à experiência da existência e da consciência apenas na mais elevada classe de seres nos quais a qualidade de Sattva é predominante. Em Tamas, Rajas e Sattva respectivamente, existência, consciência e bem-aventurança são experientes em sucessão, incluindo o sucedente as naturezas anteriores da realidade. Portanto, todos os indivíduos pertencentes a todos os graus de manifestação refletem em diferentes graus a realidade do Ser.*

*Este Ser que permeia tudo é dito estar situado no centro do indivíduo. Isso, no entanto, não significa que o Atman está situado em qualquer lugar no espaço, mas significa que é sentido como existência pelo indivíduo através*

da mente que define a personalidade de cada um. Porque é a mente que reflete o Atman, a presença do Atman é sentida apenas quando a mente se manifesta. Não há nem ir nem vir nem estabelecimento no espaço com referência ao Atman. Sempre que um valor positivo é experimentado, deve ser entendido que o Atman se manifesta aí. Realiza-se como existente numa natureza indivisível, isto é, como o Absoluto, por Sábios cheio de Conhecimento, na forma da experiência de felicidade positiva e imortalidade.

मनोमयः प्राणशरीरनेता प्रतिष्ठितोऽन्ने हृदयं सन्निधाय ।  
तद्विज्ञानेन परिपश्यन्ति धीरा आनन्दरूपममृतं यद्विभाति ॥८॥

**8. mano-mayaḥ prāṇa-śarīra-netā pratiṣṭhito'ne hṛdayam sannidhāya tad vijñānena paripaśyanti dhīrāḥ ānanda-rūpam amṛtaṁ yad vibhāti.**

8. O orientador da mente e dos Prāna e o motor do corpo está sentado no coração de cada indivíduo. Através do conhecimento desse Princípio Supremo, os grandes heróis contemplam ISSO que brilha como Felicidade e Imortalidade.

भिद्यते हृदयग्रन्थिश्छिद्यन्ते सर्वसंशयाः ।  
क्षीयन्ते चास्य कर्माणि तस्मिन्दृष्टे परावरे ॥९॥

**9. Bhidyate hṛdaya-granthiś chidyante sarva-saṁśayāḥ, kṣīyante cāsyā karmāṇi tasmin drṣṭe parāvare.**

9. O nó do coração quebrou-se, todas as dúvidas são apagadas e todas as acções perecem quando o excelente Ser Supremo é contemplado.

Os nós do coração são Avidya, Kama e Karma, ou ignorância, desejo e acção. Avidya é a causa, Kama é o méio e Karma é o efeito. Esses três fatores ocultadores limitam a experiência a uma personalidade individual. Porque a ignorância é a causa de todos os problemas, o conhecimento, que é o oposto da ignorância, é capaz de quebrar o baluarte da ignorância,

desejo e acção. Quando a causa é removida, todos os efeitos são também removidos. Uma vez que um efeito não pode remover a sua causa, nenhum acto mental ou acto físico pode remover a causa destes dois, a saber, a ausência de conhecimento. A condição é contradita apenas por uma condição oposta e não por um objecto ou estado que é subserviente à condição a ser contrariada. Assim o conhecimento, que é o único poder directamente oposto à causa de todos os problemas, é capaz de pôr fim a toda a experiência fenomenal.

As dúvidas que perturbam as mentes dos indivíduos são em última análise resolvidas por causa do conhecimento da própria existência. A dúvida é uma função da mente, o que é um efeito da ignorância. Quando a causa é removida, ela própria é removida. Quando a mente, a causa das acções, é removida pela remoção da ignorância, todas as acções perecem. As acções são tríplices na sua natureza: Sanchita, Agami e Prarabdha. Sanchita Karma é o local dos efeitos ou das impressões de todas as acções realizadas por um indivíduo nos seus inúmeros nascimentos anteriores. Todos estes efeitos das acções têm que ser experimentados pelo indivíduo em corpos diferentes. Uma acção ou um conjunto de acções fora do Sanchita Karma, que pode ser experimentado somente sob algumas condições específicas, é atribuído a um determinado corpo em prol da experiência nessas condições exigidas por este efeito especial ou grupo de efeitos de uma acção ou acções. Este parte atribuída é chamado Prarabdha. A Agami Karma consiste em acções realizadas pelo indivíduo através de um corpo particular ou a mente que dará frutos no futuro.

É por vezes considerado que o Prarabdha Karma de um Jñani não é destruído. Às vezes, sugere-se que até mesmo o Prarabdha é destruído quando o conhecimento aumenta. A parte dos efeitos das acções a ser trabalhado através de um corpo particular é separada do Sanchita Karma e distribuída para a experiência, mesmo antes do nascimento do corpo. Assim, o impulso com o qual o Prarabdha inicia a acção do corpo é extinto apenas na morte do organismo e não antes. O conhecimento não está de forma nenhuma preocupado com este impulso activo. Mesmo quando o indivíduo é absorvido na Consciência Absoluta, o corpo, enquanto o Prarabdha não se esgota, continuará a mover-se conforme indicado pelo Prarabdha, embora este movimento do corpo não se torne o objecto do

conhecimento da pessoa auto-realizada. Neste sentido, o Prarabdha não é destruído, mesmo quando amanhece Conhecimento.

Mas, é preciso lembrar que o Prarabdha é visto estar a trabalhar no Jnani apenas por outros indivíduos que não têm auto-conhecimento. O valor de uma coisa é completamente negado e também é reduzido a não-existência, quando não há consciência dessa coisa ou quando a coisa é resolvida no próprio sujeito. O estado da consciência do Absoluto não é algo que seja separado do movimento do Prarabdha. Nele todos os movimentos são realizados como uma unidade infinita. O Jñani não tem nenhuma ligação especial com o seu corpo particular. Todos os outros corpos também são igualmente dele. Ele é o centro da Consciência de todos os indivíduos e, portanto, não há sentido em manter esse Prarabdha a trabalhar nele. Ele é o testemunho da actividade universal, ou melhor, o próprio Ser do Universo. As aparências são significativas apenas para os indivíduos separados e não para a consciência unificada. O movimento do corpo do Jñani é comparado ao movimento de uma folha ao vento; tal movimento não é uma actividade consciente. Por estas razões, deve-se saber que Prarabdha não é algo substancial, que seja coexistente com a consciência, mas é apenas uma força negativa que opera apenas no indivíduo, mas não no Absoluto. Todos os valores relativos são transcendidos no momento em que o Conhecimento Absoluto é realizado. O conhecimento do Ser Supremo, que é Omnisciente e sem os atributos do Samsara, na forma da identidade de si mesmo com ISSO, elimina os grilhões causados pela ignorância, desejo e acção. Tendo desenraizado essas causas do Samsara, o indivíduo funde-se com o Absoluto.

हिरण्मये परे कोशे विराजं ब्रह्म निष्कलम् ।  
तच्छुभ्रं ज्योतिषां ज्योतिस्तद्यदात्मविदो विदुः ॥१०॥

**10. Hiraṇmaye pare kośe virajaṁ brahma niṣkaram tac chubhraṁ jyotiṣāṁ jyotiḥ tad yad ātma-vido viduḥ.**

**10.** O puro e indivisível Brahman está envolvido, por assim dizer, na grande banha de ouro (do intelecto). Este Ser puro é a Luz das luzes. Ele é conhecido por aqueles que realizaram o Atman.

O intelecto é a semente do mais alto conhecimento empírico e, portanto, está mais próximo da consciência de Brahman. É o revestimento que manifesta Brahma Chaitanya em maior grau. É caracterizado por Sattva Guna e, por conseguinte, a sua cor é dito ser de ouro. Devido a esta presença de Sattva, o ser humano tem consciência, mesmo na sua condição individualizada. Mas, o intelecto é caracterizado por Rajas também e, portanto, a sua consciência é sempre objectiva. A Objetividade pertence ao Rajas no intelecto, e a consciência nele pertence a Brahman, que está por trás do intelecto. No entanto, o intelecto é o indicador para a existência de Brahman. A meditação é praticada com a ajuda da função do intelecto. A Meditação é possível por causa da consciência ou Sattva que está nele, e a meditação é necessária por causa do Rajas que está nele, que dissipa a energia e impede o conhecimento real. O Atman é realizado através do intelecto, transcendendo o intelecto. Assim, é dito que Brahman manifesta-se no intelecto.

Este Atman é conhecido por aqueles que seguem o curso da consciência essencial natural interna, através da retirada dos sentidos e da mente. Mas, aqueles que seguem o curso da mente e dos sentidos, entram no mundo da tristeza. A mente e os sentidos constituem o mundo das trevas que é iluminado pela luz do Atman. O universo inteiro parece ter consciência e luz porque o universo, que é verdadeiramente a região das trevas, reflete a consciência ea luz de Brahman. Mesmo a maior luz do universo e a maior consciência manifesta nele são apenas um reflexo emprestado de Brahman. Brahman não é conhecido por aqueles que estão ocupados com o universo de escuridão em que circula a mente e os sentidos.

न तत्र सूर्यो भाति न चन्द्रतारकं नेमा विद्युतो भान्ति कुतोऽयमग्निः ।  
तमेव भान्तमनुभाति र्सा तस्य भासा सर्वमिदं विभाति ॥१० ॥

**11. Na tatra sūryo bhāti, na candra-tāarakam, nemā vidyuto bhānti, kuto'yam agniḥ, tam eva bhāntam anubhāti sarvam, tasya bhāsā sarvam, idaṁ vibhāti.**



11. Ali o sol não brilha, nem a lua e as estrelas, nem mesmo os relâmpagos; o que dizer deste fogo; tudo brilha depois Daquele que brilha. Por Sua luz todo este universo é iluminado.

ब्रह्मैवेदममृतं पुरस्ताद्ब्रह्म पश्चाद्ब्रह्म दक्षिणतश्चोत्तरेण ।  
अधश्चोर्ध्वं च प्रसृतं ब्रह्मैवेदं विश्वमिदं वरिष्ठम् ॥११॥

**12. Brahmaivedam amṛtam purastād brahma, paścād brahma, dakṣinataś cottareṇa, adhaścordhvaṁ ca prasṛtam brahmaivedaṁ viśvam idaṁ variṣṭham.**

**12.** Este Brahman imortal é anterior. Brahman está por trás. Brahman está para a direita e para a esquerda. Brahman está espalhado por cima e por baixo. Todo este universo é o Brahman supremo.

*Este Mantra mostra que o que é real é indivisível e que todas as manifestações divididas são falsas aparências. Esta é a conclusão do texto dos Srutis. Parece estar espalhado em todas as direções, ou existente em todos os lugares, apenas do ponto de vista do indivíduo ao apreendendo-lo ou concebe-lo em termos de espaço e tempo. A experiência de si mesmo em si mesmo é livre da idéia ou noção de extensão ou magnitude. A sua verdadeira natureza é resumida na palavra "absoluto", que não é nem um sujeito nem objecto de conhecimento. Todas as concepções e percepções são baseadas na idéia de causa e efeito, que não tem significado para Brahman. Na verdade, o que aparece como vários nomes e formas é apenas Brahman, que é, sem nomes e formas. Todos estão Nele, mas Ele não está neles, na sua integralidade, uma vez que não se manifesta plenamente em nenhum nome ou forma. O Conhecimento Verdadeiro é por conseguinte indivisível, sem referência ao conhecedor, ao conhecido ou à relação entre os dois. Os Upanishada concluem que somente Brahman é a Realidade Absoluta.*

## TERCEIRO MUNDAKA

### Primeiro Khanda

द्वा सुपर्णा सयुजा सखाया समानं वृक्षं परिषस्वजाते तयोरन्यः  
पिप्पलं स्वाद्वत्त्यनश्नन्नन्यो अभिचाकशीति ॥१॥

**1. Dvā suparṇā sayujā sakhāyā samānaṁ vṛkṣam pariṣasvajāte,  
tayor anyah pippalaṁ svādv atty anaśnann anyo'bhicakaśīti.**

1. Dois pássaros vivem juntos, amigos um do outro, empoleirados em cima da mesma árvore. Destes dois, um come o doce fruto da árvore, mas o outro observa simplesmente, sem comer.

*Os dois pássaros são o Jiva e Ishvara, ambos existentes num indivíduo que é comparado a uma árvore. Eles existem em conjunto, como o reflexo e o original. Ambos se manifestam de formas diferentes em cada indivíduo. A partir das características do Jiva é possível inferir a natureza de Ishvara, e da natureza de Ishvara é possível determinar as potencialidades do Jiva. Tanto o Jiva como Ishvara têm um substrato comum que é Brahman e que é a realidade de ambos. O corpo é comparado com uma árvore, porque pode ser cortado como uma árvore. Esta árvore é também chamada de Kshetra ou o campo de manifestação e acção do Kshetrajna ou o conhecedor do campo. O corpo é o campo de acção e experiência, e é o fruto de acções já feitas.*

*Aquilo que distingue o Jiva de Ishvara é apenas a mente. Na verdade, a própria mente constitui o Jiva. É o Jiva que é afectado por Avidya, Kama e Karma. Por causa da conjugação da consciência com esses factores limitantes, tem que experimentar os resultados de suas acções, mas Ishvara, que não está limitado por qualquer complemento, não possui acções de qualquer natureza para realizar, e assim, nenhuma experiência dos resultados das acções. Os frutos gozados pelo Jiva são da natureza do prazer e dor, ou seja, eles são todos relativas experiências nascidas da não discriminação. A experiência de Ishvara é eterna e tem a natureza da pureza, conhecimento e liberdade. Experiência relativa é o efeito da presença de Rajas, mas o carácter de Ishvara é Sattva e, portanto, não há*

*nenhuma experiência fenomenal para ele. Ele é de facto o director tanto do agente das acções como dos resultados das acções. A actividade de Ishvara consiste na Sua mera existência. O valor da sua existência é maior do que o da actividade de todo o universo. É a Sua existência que provoca a actuação de todo o universo manifestado.*

समाने वृक्षे पुरुषो निमग्नोऽनीशया शोचति मुह्यमानः ।  
जुष्टं यदा पश्यत्यन्यमीशमस्य महिमानमिति वीतशोकः ॥२॥

**2. Samāne vṛkṣe puruṣo nimagno'nīśayā śocati muhyamānaḥ, juṣṭam yadā paśyaty anyam īśam asya mahimānam iti, vīta-śokah.**

2. Na mesma árvore do Ser o indivíduo (pássaro) é afogado em sofrimento por causa da desilusão e impotência. Quando vê o outro (pássaro), isto é, O Senhor adorável, ele percebe a sua própria glória e liberta-se do sofrimento.

*A dor do Jiva é o resultado da sua incapacidade de viver de acordo com as formas dos efeitos das acções imprudentes feitas no passado. Tais acções impensadas, sem dúvida, levam aos seus resultados correspondentes e como elas não estão em sintonia com a lei da Verdade, atormentam o indivíduo na forma de experiências desagradáveis. Sem uma experiência relativa o indivíduo não pode viver e com cada experiência relativa produzida pela ignorância, nova infelicidade é adicionada ao lote pré-existente. Assim, sob o mais elevado ponto de vista, a totalidade da experiência do indivíduo consiste apenas em dor. Por causa do seu confinamento às formas dos seus desejos e acções, o Jiva sente -se impotente, confuso e desamparado. É-lhe mesmo feito sentir que uma experiência particular ao qual está conectado é a única realidade e que não existe uma realidade para além dela. Devido a isto, é aqui e ali conectado e separado dos objectos do seu desejo. Nasce e morre, passando através de vários tipos de útero, de acordo com os tipos das suas acções.*

*A liberdade do indivíduo consiste na visão do Senhor Supremo que é coexistente com ele, na verdade inseparável dele como seu próprio Ser. A realização de Ishvara é o mesmo que a elevação da consciência individual para a consciência de Ishvara. O Jiva deixa de existir no momento em que*

realiza Ishvara. A glória da verdadeira essência do indivíduo só é conhecida quando o véu que o cobre é removido. Isto é conseguido na realização de Deus. A realização final tem a forma da identidade do Ser com o Ser Supremo. Aqui, todo o universo é realizado ser o mesmo que a essência do infinito espiritual. Essa realização põe fim a todos os tipos de imperfeições e tristezas.

यदा पश्यः पश्यते रुक्मवर्णं कर्तारमीशं पुरुषं ब्रह्मयोनिम् ।  
तदा विद्वान्पुण्यपापे विधूय निरञ्जनः परमं साम्यमुपैति ॥३॥

**3. Yadā paśyaḥ paśyate rukma-varṇaṁ kartāram īśam puruṣam brahma-yonim, tadā vidvān puṇya-pāpe vidhūya nirañjanaḥ paramaṁ sāmīyam upaiti.**

3. Quando o indivíduo conhecedor tem a visão do criador inteligente, o Senhor, o Purusha, o Brahman, que é a fonte de tudo, afasta-se tanto do mérito como do demérito, e tendo-se tornado imaculado, alcança a igualdade suprema com o Senhor.

Neste Mantra, o Senhor é designado como tendo um tom dourado, o que significa que a natureza de conhecimento é eternamente inerente Nele tal como a cor do ouro é algo inerente nele. Ele aponta para a natureza auto-luminosa de Deus, cujas características são imperecíveis, facto que é sugerido pela cor desafectada do ouro. Diz-se também que o indivíduo deve ter a percepção ajustada, ou seja, ele deve ter a capacidade de perceber o Ser universal. Ao indivíduo é atribuída a qualidade de sabedoria que é o conhecimento do Ser Supremo alcançada após a aquisição do poder de discriminação correcta.

O Conhecimento divino é livre da concepção do bem e do mal, porque este conhecimento é não relativo. É uma sabedoria que tudo consome em que naturezas relativas ou convenções não têm nenhum valor. Distinções como virtude, vício, bom, mau, alto, baixo, etc., são feitas apenas enquanto o conhecimento todo abrangente, que subjaz todas estas distinções, não é realizado. Os efeitos de mérito e demérito são queimados pelo fogo do conhecimento, porque estes efeitos são apenas conceptuais e não

*espirituais. Eles existem apenas enquanto existir a mente. Quando a mente é transcendida, eles também são transcendidos. O universo inteiro está transfigurado no Absoluto. O Jiva torna-se livre de manchas, apegos e tristezas e unifica-se com o Ser Supremo. Igualdade com o Infinito é o mesmo que identidade com o Infinito, que é da natureza da não-dualidade, ilimitada e insuperável. Igualdade de objectos que têm características diferentes é apenas uma imaginação mental e não um facto. Mas a igualdade de naturezas idênticas, abrangendo toda a existência é a experiência de um todo unificado e indivisível.*

प्राणो ह्येष यः सर्वभूतैर्विभाति विजानन्विद्वान्भवते नातिवादी ।  
आत्मक्रीड आत्मरतिः क्रियावानेष ब्रह्मविदां वरिष्ठः ॥४॥

**4. Prāṇo hy eṣa yaḥ sarva-bhūtair vibhāti vijānan vidvān bhavate nātivādī, ātma-kṛīḍa ātma-ratiḥ kriyāvān eṣa brahma-vidāṁ viriṣṭhah.**

4. Em todos os seres, esta única vida suprema manifesta-se. Sabendo disso, o sábio não fala de outra coisa. Tendo o seu suporte no Ser, felicidade no Ser e acção no Ser, ele é o melhor entre os conhecedores de Brahman.

*Aquele que realiza este Ser Supremo, como o próprio Ser, cessa os seus sentidos e funções naturais e põe fim a todo o discurso alheio ao Ser. Em vez disso, ele não fala nada. O discurso é uma maneira de conectar uma coisa com outra coisa. Na auto-realização, a relação do sujeito com o objecto é transcendida e todas as coisas tornam-se o próprio Ser. Sempre que há uma percepção da dualidade, o discurso tem um valor, mas na não-dualidade todos esses relacionamentos perdem o seu valor. Em vez das experiências das relações externas, o conhecedor tem a experiência da identidade do Ser. Esta experiência do Ser é descrita na forma de encontrar tudo o que se encontra exteriormente, no nosso próprio Ser. As declarações relativas ao suporte no Ser ou encontrar toda a felicidade no Ser deixam claro que a mais alta forma de felicidade é realizada sem qualquer contacto com qualquer objecto ou qualquer outra condição. Felicidade real não é o*

*efeito do contacto mental ou físico, mas é o resultado da ausência de todos os contactos. Em suma, a felicidade consiste na resolução do próprio sentido de objectividade no sujeito consciente. A acção do conhecedor consiste no conhecimento do Ser. A própria felicidade é acção na Sua direcção. É uma simples massa de felicidade que ele experimenta, sem interferência de qualquer função exterior à natureza do Ser. Shankara refere que a acção do conhecedor é da natureza da renúncia, meditação e sabedoria.*

*O Mantra não implica que o conhecedor executa qualquer função. Ele só glorifica o estado da realização do Ser, recorrendo a descrições figurativas da sua grandeza. A possibilidade de combinação da acção com o conhecimento é negada pelo facto de ele ser o maior entre os conhecedores de Brahman. O Brahma Varishtha é aquele que está no sétimo estado do conhecimento, onde o seu ego está totalmente fundido no Absoluto. É bastante evidente que a acção corporal externa com consciência pessoal, não pode estar em conformidade com o Conhecimento Absoluto. Não é possível para uma pessoa ter suporte no Ser ou ter prazer na Ser e ao mesmo tempo preocupar-se com a acção relativa. O Auto-conhecimento é possível apenas depois de nos retirarmos de todas as funções externas, físicas e mentais. A consciência da exterioridade e interioridade não pode ser simultânea, assim como a escuridão e a luz não existem no mesmo lugar.*

*Portanto, a afirmação de que é possível combinar acção com conhecimento absoluto é apenas a tagarelice dos ignorantes. Os Upanishada têm constantemente declarado que o verdadeiro conhecimento é obtido através da renúncia de todas as funções externas e através da meditação sobre o Absoluto. O Brahma Varishtha, portanto, é aquele que realizou Brahman e cuja acção consiste em Autoconhecimento precedido por renúncia da consciência externa.*

सत्येन लभ्यस्तपसा ह्येष आत्मा सम्यग्ज्ञानेन ब्रह्मचर्येण नित्यम् ।  
अन्तःशरीरे ज्योतिर्मयो हि शुभ्रो यं पश्यन्ति यतयः क्षीणदोषाः ॥५॥

**5. Satyena labhyas tapasā hy eṣa ātmā samyag-jñānena brahmacharyeṇa nityam, antaḥ-śarīre jyotir-mayo hi śubhro yam paśyanti yatayaḥ kṣīnadoṣāḥ.**

5.O Atman é alcançado através da verdade, da penitência, do conhecimento correcto e Brahmacharya (auto-controle), observados continuamente, sem quebra. O Atman é contemplado interiormente na forma de luz e pureza pelos que praticam estas austeridades, que estão libertos de todos os tipos de pecados.

*Verdade é adesão aos factos, sejam absolutos ou relativos. Está a decorrer ao longo do caminho da unidade da existência. Relativamente, ela assume a forma de acção em conformidade com os factos que são experimentados através do processo de conhecimento individual. Absolutamente, ela vive à luz do facto de que a existência é absoluta e indivisível. Falsidade é o oposto da verdade, e é o resultado do apego à falsidade da individualidade. Verdade é o caminho da desintegração da personalidade individual, através de apresentação do bem e não do agradável. A verdade é aquilo que é universalmente bom, mas a falsidade, quando é deliberadamente invocada para cumprir de um propósito definido, parece agradável apenas para um indivíduo ou para alguns indivíduos. A falsidade, portanto, engorda a individualidade, enquanto a verdade quebra a individualidade e permite que se perceba o Atman.*

*Tapas , ou penitência , no seu verdadeiro sentido , consiste na retirada dos sentidos e concentração da mente. Austeridade, ou penitência, é apenas um meio para o fim e não o fim em si. É um meio na medida em que disciplina as funções individuais e direcciona-as para a meditação, o que leva à sabedoria e realização. Por Tapas o que se entende não é meramente mortificação corporal, porque a prisão não consiste no corpo, mas na mente que anima o corpo. A causa da escravidão é apenas a mente e portanto, a disciplinar a mente é Tapas.*

*Conhecimento correcto é igual a visão, ou percepção do Atman em tudo. Esta é uma função mais profunda do que a de falar a verdade ou a prática de Tapas. É uma função do espírito que se realiza em toda forma de existência.*

*Brahmacharya é o método da abstracção da sensação-energia das aparências exteriores e da conservação da mesma para firmar a mente e dar-lhe a energia necessária para a prática de concentração e meditação, embora o significado popular de Brahmacharya seja continência. Isso realmente significa levar uma vida condizente com a natureza de Brahman. É, em outras palavras, Charya ou mover-se, agir ou conduzir -se de acordo com a lei de Brahman, que é a unidade da existência. Esse controle não é apenas o abandono de objectos, mas é a ausência do gosto por objectos. A sujeição não é causado pela presença de objectos, mas pela ligação da mente com esses objectos. Em suma, o auto-controle é a ausência de sensação -experiência, dando origem ao equilíbrio mental, luz, consciência e alegria.*

*Estas observâncias devem ser praticadas de forma contínua, sem excepções às regras, e não apenas por algum tempo e com algumas excepções. Elas devem ser praticadas até a realização do Eu, porque a paralisação de tais práticas pode levar à afirmação da individualidade e impedir o processo de auto-realização. O Upanishada diz que "o Atman é alcançado por aqueles em quem não há desonestidade, falsidade e nenhum subterfúgio".*

*Este Atman é realizado dentro de si mesmo e não fora de si mesmo. Embora o processo de realização seja interior, o objectivo que é alcançado inclui o exterior também. Sadhana começa com uma introversão da mente no início, mas no final o resultado alcançado não é simplesmente interno, mas é infinito. Do ponto de vista do indivíduo, diz-se que este Atman é realizado no próprio coração, na forma de um brilho esplêndido, perfeitamente puro e sem limites na sua natureza, que é realizado apenas por aqueles que estão livres de apegos e pecados, desejos e todos os tipos de ganância. Esta realização é efectuada através da prática de virtudes como a verdade, acima enumeradas. Shankara é da opinião de que só um Sannyasin, ou seja, uma pessoa que pratica a renúncia completa, será capaz de alcançar este Supremo Fim que requer do aspirante a transcendência total do universo.*



सत्यमेव जयते नानृतं सत्येन पन्था विततो देवयानः ।  
येनाक्रमन्त्यृषयो ह्याप्तकामा यत्र तत्सत्यस्य परमं निधानम् ॥६॥

**6. Satyam eva jayate nānṛtam, satyena panthā vitato deva-yānaḥ,  
yenākramanty ṛṣayo hy āpta-kāmā yatra tat satyasya paramaṁ  
nidhānam.**

6. Só a verdade triunfa; não a falsidade. Através de verdade o caminho divino é espalhado e através dela os sábios cujos desejos foram completamente cumpridos, chegam ao local onde está o tesouro supremo da Verdade.

*A verdade é mais do que falar verdade. A verdade é o símbolo da perfeição, uma representação do Ser Divino. A obediência à verdade significa abraçar a natureza universal da Realidade. Portanto, a verdade vence em todos os lugares. A verdade é a essência do movimento Universal consistindo em evolução e involução. A mentira é negativa, enquanto que a verdade é positiva. Através de verdade a consciência floresce para uma experiência de expansão, mas a inverdade tenta abafar a consciência por completo e não permite a expansão da consciência, causando ao mesmo tempo o fortalecer da individualidade.*

*É através da verdade que o caminho divino ou a vida de esforço espiritual é transmitida aos aspirantes individuais. O Universo como um organismo espiritual a ser procurada, é trazido para a consciência do indivíduo através da prática da Verdade. A verdade é de facto o olho do indivíduo que aspira à realização da sua natureza absoluta. Os sábios têm uma visão desta Verdade, porque eles eram absolutamente livres de defeitos como engano, Ilusão, fraude, orgulho, vaidade e falsidade. Eles descobriram a consumação dos seus desejos e aspirações nesta Verdade Absoluta. Tornaram-se primeiro sem desejos e então procuraram a Verdade. Desejo gera falsidade e a ausência de desejo dá origem a Verdade. Verdade capacita a alcançar o tesouro supremo, que é a Verdade Absoluta.*

बृहच्च तद्विव्यमचिन्त्यरूपं सूक्ष्माच्च तत्सूक्ष्मतरं विभाति ।  
दूरात्सुदूरे तदिहान्तिके च पश्यत्स्विहैव निहितं गुहायाम् ॥७॥

**7. Br̥hac ca tad divyam acintya-rūpaṁ sūkṣmāc ca tat sūkṣma-taraṁ vibhati, dūrāt sudūre tad ihāntike ca paśyatsv ihaiva nihitam guhāyām.**

7. ISSO que é supremamente expansivo, divino, de forma impensável, mais subtil que o subtil, muito mais longe do que o que está longe, e ao mesmo tempo muito próximo, brilha e está sentado no núcleo do Ser de quem tem a consciência DISSO.

न चक्षुषा गृह्यते नापि वाचा नान्यैर्देवैस्तपसा कर्मणा वा ।  
ज्ञानप्रसादेन विशुद्धसत्त्वस्ततस्तु तं पश्यते निष्कलं ध्यायमानः ॥८॥

**8. Na cakṣuṣā gr̥hyate nāpi vācā nānyair devaiḥ tapasā karmaṇā vā, jñāna-prasādena viśuddha-sattvas tatas tu taṁ pasyate niṣkalaṁ dhyāyamānaḥ.**

8. Não é apreendido pelo olho, nem mesmo pela fala, nem pelos outros sentidos. Não é possível conhecê-lo através de mortificações ou acções. Aquele que medita sobre ele com pureza absoluta (Sattva) da mente, como o Ser sem partes, contempla-o através da serenidade obtida no conhecimento.

*A serenidade de conhecimento é aquele estado onde nada é experienciado a não ser simples consciência. Em seres humanos comuns, este conhecimento não se manifesta, uma vez que não está conectado com a tranquilidade da mente e também, porque é poluído por defeitos de amor e ódio por coisas externas. Como um espelho coberto por poeira não é capaz de reflectir um objecto, o conhecimento, embora esteja presente interiormente, não é experimentado, uma vez que a mente está perturbada pela objectividade. Quando a sujidade da mente que consiste no amor, etc., em conexão com os objectos dos sentidos, é removida e a mente torna-se calma, pura e*

*pacífica, então diz-se que a pessoa atingiu a serenidade do conhecimento, única condição na qual se torna apto para a experiência de Brahman. Além disso, a meditação deve ser praticada em Brahman como o ser indivisível sem partes e não como um aspecto parcial ou limitado do todo. A qualidade da meditação depende do carácter do objecto de meditação. Quando a mente contempla sobre o Ser indivisível, ela torna-se sem divisões e desaparece no Absoluto. Mas, para tudo isso, no início, a prática de virtudes como a verdade é absolutamente necessária, a ser seguida pela retirada dos sentidos e concentração da mente, levando a Tadatmyata, ou absorção no objecto de meditação.*

एषोऽणुरात्मा चेतसा वेदितन्यो यस्मिन्प्रणः पञ्चधा संविवेश ।  
प्राणैश्चित्तं सर्वमोतं प्रजानां यस्मिन्विशुद्धे विभवत्येष आत्मा ॥९॥

**9. Eṣo'ṅur ātmā cetasā veditavyo yasmin prāṇaḥ pañcadhā saṁviveśa, prāṇaiś cittaṁ sarvaṁ otam prajānām, yasmin viśuddhe vibhavaty eṣa ātmā.**

9. Este subtil Atman deve ser conhecido com a mente purificada na qual entrou o Prāna no seu aspecto quintuplo. A mente é completamente permeada pelas funções dos Prāna, juntamente com os poderes dos sentidos. Nesta mente purificada o Atman é revelado.

यं यं लोकं मनसा संविभाति विशुद्धसत्त्वः कामयते यांश्च कामान् ।  
तं तं लोकं जयते तांश्च कामांस्तस्मादात्मज्ञं ह्यर्चयेद् भूतिकामः ॥१०॥

**10. Yam yaṁ lokam manasā saṁvibhātiviśuddha-sattvaḥ kāmayate yāṁś ca kāmān, taṁ taṁ lokam jāyate tāṁś ca kāmāns tasmād ātmajñāṁ hy arcayed bhūti-kāmaḥ.**

10. Seja qual for a região observada pela mente e quaisquer desejos que o homem de mente purificada deseje, ele obtém essa região e esses desejos. Portanto, quem deseja ter prosperidade deve adorar o conhecedor do Ser.

*A realização do Ser é uma realização simultânea das aspirações mais profundas, juntamente com todos os desejos, internos ou externos, não manifestados ou manifestados, subtis ou grosseiros, do indivíduo. O estado de Sattva, ou pureza absoluta da mente, não é uma experiência individualista, é universal. Sattva é livre de Rajas e, portanto, as experiências das individualidades são negados nele. A Realização completa de todos os desejos de uma pessoa não é possível, excepto no estado de Ser universal, que é o mesmo que Suddha-Sattva-Anubhava.*

*Por causa da omnisciência e onnipotência do conhecedor do Eu, quem o adora torna-se próspero. O Sankalpa do Conhecedor está enraizado em Satya ou Verdade e a sua influência sobre os que adoram e veneram é grande. Onde quer que este conhecedor do SER se movimente, aí ele exerce a sua influência automaticamente. Quem entra em contacto com ele fica completamente transformado.*

## Segundo Khanda

स वेदैतत्परमं ब्रह्म धाम यत्र विश्वं निहितं भाति शुभ्रम् ।  
उपासते पुरुषं ये ह्याकामास्ते शुक्रमेतदतिवर्तन्ति धीराः ॥१॥

**1. Sa vedaitat paramam brahma dhāma yatra viśvaṁ nihitam bhāti śubhram, upāste puruṣam ye hy akāmās te śukram etad ativartanti dhīrāḥ.**

1. Todos Aqueles que conhecem esta Morada Suprema de Brahman na qual todo o universo está situado e que brilha resplendente, aqueles heróis que adoram e veneram, sem nenhum desejo nas suas mentes, transcendem esta semente de nascimento.

कामान्यः कामयते मन्यमानः स कामभिर्जायते तत्र तत्र ।  
पर्याप्तकामस्य कृतात्मनस्तु इहैव सर्वे प्रविलीयन्ति कामाः ॥२॥

**2. Kāmān yah kāmayate manyamānaḥ sa kāmabhir jāyate tatra tatra, paryāpta-kāmasya kṛtāmanas tu ihaiva sarve praviliyanti kāmāḥ.**

2. Aquele que contempla os objetos de desejo, possuindo desejo por eles, nasce aqui e ali devido a esses desejos; mas para aquele cujos desejos são todos cumpridos, cujo Ser é perfeitamente satisfeito devido ao sentido da perfeição, todos os desejos dissolvem-se aqui mesmo.

Um indivíduo nasce nessa condição de experiência mental em que lhe será possível cumprir os desejos acalentados anteriormente. Os desejos incitam um indivíduo para a virtude e o vício, o resultado da execução de acções que levam ao nascimento e à morte. O nascimento e a morte não podem ser negados até que todos os desejos sejam satisfeitos ou destruídos. Na verdade, não existe tal coisa como a completa realização dos desejos fenomenais enquanto uma pessoa existir como um ser fenomenal tendo desejos por objectos de fenómenos.

Os desejos nunca são cumpridos pela aquisição de objectos, mas eles encontram a sua realização, que é o mesmo que a sua destruição, na origem da própria consciência, pelo conhecimento da qual eles desaparecem completamente. Todos os diferentes indivíduos têm as suas capas formadas pelos seus próprios desejos variados, através dos quais têm experiências objectivas que são chamadas de nascimento, vida e morte. Tais experiências cessam quando estas capas são afastadas e o Ser Absoluto é realizado. No momento em que o Ser é realizado, todos os desejos se dissolvem através do conhecimento. Esta é a condição em que o amor se funde na experiência e a distinção do sujeito e do objecto é abolida. Aqui é que o verdadeiro significado de todos os desejos e aspirações é encontrado e o cumprimento integral de todos estes é atingido no seu sentido real. Quando a causa dos desejos é arrancada através do conhecimento, todos os seus efeitos também ficam invalidados imediatamente. O conhecedor transcende o sentido de virtude e vício e todos os pares de opostos, cuja lei obriga apenas o indivíduo que vive no espaço e no tempo. Destruição dos desejos é Moksha.

नायमात्मा प्रवचनेन लभ्यो न मेधया न बहूना श्रुतेन ।  
यमेवैष वृषुते तेन लभ्यस्तस्यैष आत्मा विवृणुते तनूं स्वाम् ॥३॥

**3. Nāyam ātmā pravacanena labhyo na medhayā, na bahunā śrutena, yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām.**

3. Este Atman não deve ser atingido através de discursos, através do intelecto, ou através de muita audição. Aquilo que alguém busca, por Isso apenas pode ser atingido. A tal pessoa este Atman revela a sua verdadeira natureza.

O Ser é realizado não através de um processo externo de fala, pensamento ou audição, mas através do conhecimento auto-idêntico. A quem se deseja atingir, ou seja, o Eu ou o Atman, por ele apenas pode ser alcançado através da experiência não-relacional. A realização do Ser é realmente alcançada não pela mente, mas pela consciência que pertence ao Ser e que

na verdade é o próprio Ser. O Mantra indica que o que se busca não é algo diferente do candidato, mas a natureza essencial do próprio candidato. A condição de realização é a intensa aspiração. Não há outra maneira de realizá-lo. O aspirante é obrigado a entregar a sua personalidade individual, de modo que o que impede a experiência de si mesmo como o Ser infinito possa ser removido, sem indicar que entrega significa uma resignação de si mesmo a outro ser. Essa entrega é realmente o abandono do falso ser por causa do Ser infinito, que não é diferente do próprio Eu. O Atman absoluto é constante realização e é da natureza da auto-experiência e, por isso, não pode ser alcançado através de um processo externo mesmo porque uma pessoa não pode alcançar o próprio corpo através de qualquer tipo de acção. Para esse aspirante, a verdadeira natureza do Ser é revelada apenas dentro de si mesmo na forma de conhecimento eternamente realizado. Em suma, a realização do Eu é a negação do não-Ser, que consiste no processo de pensar.

नायमात्मा बलहीनेन लभ्यो न च प्रमादात्तपसो वाप्यलिङ्गात् ।  
एतैरुपायैर्यतते यस्तु विद्वांस्तस्यैष आत्मा विशते ब्रह्मधाम ॥४॥

**4. Nāyam ātmā bala-hīnena labhyo na ca pramādāt tapso vāpy aliṅgāt, etair upāyair yatate yas tu vidvāms tasyaiṣa ātmā viśate brahma-dhāma.**

4. Este Atman não pode ser alcançado por alguém que seja desprovido de força, nem por meio de negligência, nem mesmo através de penitência (*tapas*) que seja desprovida de atributo adequado. Aquele sábio que se esforça muito com desses métodos, o seu Ser entra no estado de Brahman (ou o Absoluto).

O Mantra apresenta determinados pré-requisitos da meditação no Atman. Força aqui representa poder mental e moral, ou resistência interna, sem a qual a concentração é impossível. Também pode significar estabilidade física, na medida em que a saúde física é propícia á paz mental. Sankara concebe a força no sentido do poder que é gerado através da devoção e da meditação no Atman, o que abre o caminho para posteriores conquistas

mais elevadas. Não se deve esperar conhecer o Ser através de práticas negligentes tais como apegos a objectos mundanos como os filhos, bens, etc, nem por meio de trabalhos realizados em prol de ganhos pessoais. Mesmo austeridade praticada de forma inadequada como uma espécie de mortificação sem a sua insígnia, isto é, sem Sannyasa ou renúncia interior, não vai ajudar na realização do Ser. Sankara aqui sugere que Tapas pode ser entendido como conhecimento, que é possuído mesmo por chefes de família, caso em que é inútil por causa da falta de renúncia. O conhecimento de um chefe de família não pode ser realmente auto-conhecimento, por que ele está obrigado aos deveres relacionados com a sua fase da vida. O verdadeiro conhecimento é a consciência da Realidade não-dual, que um chefe de família não pode vir a ter enquanto tiver que cumprir os seus deveres neste mundo. Portanto, somente o conhecimento relacionado com a renúncia é verdadeiro conhecimento. O conhecimento é necessariamente precedido por renúncia, sem o qual não pode ser chamado de conhecimento real.

Com estes métodos, isto é, força, cuidado e conhecimento relacionado com a renúncia, aquele que aspira atingir o Ser Supremo torna-se um Vidvan, ou um conhecedor do Ser, e o seu Ser entra na essência do Absoluto.

संप्राप्यैनमृषयो ज्ञानतृप्ताः कृतात्मानो वीतरागाः प्रशान्ताः ।  
ते सर्वगं सर्तः प्राप्य धीरा युक्तात्मानः सर्वमेवाविशन्ति ॥५॥

**5. Samprāpyainam ṛṣayo jñāna-tr̥ptāḥ kṛtātmāno vīta-rāgāḥ  
praśāntāḥ, te sarvagaṁ sarvataḥ prāpya dhīrā yuktātmānas sarvam  
evāviśanti.**

5. Tendo alcançado isto, os Rishis heróicos, estando satisfeitos com o Conhecimento, perfeitos, sem desejos e calmos, unindo a si mesmos com o Ser Divino e alcançando tudo de todos os lados, fundindo-se em tudo, ou seja, tornam-se onipresentes através da realização do Ser Onipresente.

O conhecimento em si mesmo é o mais alto fim da vida e não simplesmente um meio para um fim. Conhecimento é idêntico á maior perfeição. Os sábios que têm este conhecimento estão satisfeitos apenas com ele e não



com alguns meios externos de satisfação que simplesmente engordam o corpo e o ego. O mais elevado dever consiste na luta pela obtenção deste conhecimento pelo qual alguém se unifica com o todo-penetrante Ser Absoluto. Isso é o mesmo que Moksha, onde a individualidade deixa de ser e existe em todos os lugares e em todos os momentos, ou seja, torna-se infinita e eterna.

वेदान्तविज्ञानसुनिश्चितार्थाः संन्यासयोगाद्यतयः शुद्धसत्त्वाः ।  
ते ब्रह्मलोकेषु परान्तकाले परामृताः परिमुच्यन्ति सर्वे ॥६॥

**6. Vedāntā-vijñāna-suniścītārthāḥ saṁnyāsa-yogād yatayaḥ  
śuddhasttvāḥ, te brahma-lokeṣu parāntakāle parāmṛtāḥ  
parimucyanti sarve.**

6. Esses yatis que apuraram o verdadeiro significado do conhecimento do Vedanta, que purificaram as suas naturezas através de Sannyasa e Yoga, tendo alcançado a imortalidade, libertaram-se sob todos os ângulos na região de Brahma no fim dos tempos.

Sannyasa-Yoga significa fundação na consciência de Brahman consequente à renúncia dos desejos e acções. As pessoas libertam-se no final do tempo, o que significa que estão livres da escravidão quando as suas experiências de Samsara chegam ao fim. Não é a morte comum que se quer dizer aqui, porque na morte física comum o tempo não chegou ao fim e o Samsara também não cessa. O que se quer dizer é Atyantika Marana, ou morte final, onde o corpo subtil do indivíduo morre junto com sua causa, isto é, a ignorância. O fim do tempo também pode significar o momento em que aqueles que alcançaram Brahma Loka atingem Krama Mukti no momento da dissolução do cosmos junto com o próprio Brahma. Nesse estado, todos os libertos vêem as suas individualidades desaparecem em Brahman, assim como uma lâmpada que não é alimentada por petróleo se extingue no espaço. Diz-se que estas almas libertas entram em tudo, porque elas se tornam a alma do universo através da experiência instantânea do Infinito. A sua experiência é, portanto, absolutamente incondicionada e não é o resultado de avançar para qualquer plano de consciência, que é sempre

condicionado por causa de ser apenas um grau da verdade. Moksha não é um movimento em direcção a qualquer estado, mas uma experiência imutável aqui e agora. Diz-se que o conhecimento é o meio para Moksha porque os meios devem sempre estar de acordo com a natureza do fim, e o conhecimento é incondicionado tal como Moksha. Moksha não é produzido como um efeito de qualquer coisa, mas consiste na mera cessação dos obstáculos para tal experiência.

गताः कलाः पञ्चदश प्रतिष्ठा देवाश्च सर्वे प्रतिदेवतासु ।  
कर्माणि विज्ञानमयश्च आत्मा परेऽव्यये सर्व एकीभवन्ति ॥७॥

**7. Gatāḥ kalāḥ pañcadaśa pratiṣṭhā devāś ca sarve prati-devatāsu, karmāṇi vijñānamayaś ca ātmā pare'vyaye sarve ekī-bhavanti.**

7. As diferentes partes da individualidade dissolvem-se e todos os sentidos fundem-se nas suas divindades regentes. As acções, o Ser consistindo em inteligência, tudo isso se torna unificado no Imperecível Supremo.

Os efeitos de todas as acções não são experienciados por causa do aumento do conhecimento. O ser intelectual, isto é, o eu individual, transcende-se e unifica-se com a sua fonte, isto é, a Consciência Pura, que é chamado aqui o Imperecível Supremo, que é vasto como o espaço, que é o mesmo que Brahman, que é ilimitado, imperecível, por nascer, imutável, imortal, sem medo, sem causa e sem efeito, sem interioridade e exterioridade, não-dual, abençoado e pacífico, existente em todos os lugares, possuindo sempre a mesma condição. O indivíduo torna-se não-diferente Dele, depois de se ter livrado de todas as obstruções nas formas de ignorância, desejo e acção.

यथा नद्यः स्यन्दमानाः समुद्रेऽस्तं गच्छन्ति नामरूपे विहाय ।  
तथा विद्वान्नामरूपाद्विमुक्तः परात्परं पुरुषमुपैति दिव्यम् ॥८॥

**8. Yathā nadyas syandamānās samudre astam gacchanti nāma-rūpe vihāya, tathā vidvān nāma-rūpād vimuktaḥ parāt-param puruṣam upaiti divyam.**

8. Como os rios que correm para o oceano se perdem no mar, lançando fora o nome e forma, assim o conhecedor, liberto de nome e forma, atinge o Purusha Divino que é maior do que a altura.

स यो ह वै तत्परमं ब्रह्म वेद ब्रह्मैव भवति नास्याब्रह्मवित्कुले भवति ।  
तरति शोकं तरति पाप्मानं गुहाग्रन्धिभ्यो विमुक्तोऽमृतो भवति ॥९॥

**9. Sa yo ha vai tat paramam brahma veda brahmaiva bhavati, nāsyaābrahma-vit kule bhavati, tarati śokaṁ tarati pāpmānaṁ guhā-granthibhyo vimukto'mṛto bhavati.**

9. Aquele que conhece o Brahman Supremo torna-se ele próprio Brahman. Na sua família não nasce ninguém desprovido do Conhecimento de Brahman. Ele ultrapassa a tristeza, ele supera o pecado. Livre dos nós do coração, torna-se imortal.

Pode-se pensar que o conhecedor de Brahman pode ser impedido por Devas, etc, de alcançar a perfeição. Mas, isso não é possível no caso de um conhecedor de Brahman, ou mesmo um aspirante após o conhecimento de Brahman. Obstáculos são possíveis somente no caso daqueles cujo esforço é deixado para segundo plano a fim de realizar algo particularizado. Sempre que alguém se esforça para obter algo que não é universal, mas particular, há uma reacção dos outros elementos, ou melhor, dos outros aspectos da realidade, que resistem ao avanço da mente em direcção ao seu próprio objectivo limitado. O Conhecedor do Eu, por outro lado, torna-se o Ser dos Devas e, portanto, ele não pode ter oposição de nenhum lado. Conhecimento consiste simplesmente na remoção da ignorância. No momento em que a ignorância é dissipada ou a dualidade é cancelada, Moksha é experienciado sem qualquer oposição que seja. Oposições são as reacções a desejos egoístas sem a aspiração por Brahman, pois não pode haver reacção a um ser impessoal ou aspiração ou pensamento impessoal. O Ser impessoal é eterno e é sempre idêntico com o nosso próprio ser. Na verdade, um aspirante a Brahman é ajudado pelo universo na busca do mesmo, porque o que ele aspira é a realidade comum de todos. A não oposição pode ser de qualquer tipo no seu caso. Ele transcende todos os

obstáculos, vence a tristeza e o pecado através do poder do conhecimento, liberta-se dos pares de opostos, como a virtude e o vício, purifica a sua família com o seu conhecimento, rompe os laços do seu coração, liberta-se finalmente da experiência relativa e torna-se imortal.

क्रियावन्तः श्रोत्रिया ब्रह्मनिष्ठाः स्वयं जुह्वत एकार्षिं श्रद्धयन्तः ।  
तेषामेवैतां ब्रह्मविद्यां वदेत शिरोव्रतं विधिवच्चैस्तु चीर्णम् ॥१०॥

**10. Tad etat ṛcābhyuktam: kriyāvantas śrotriyā brahmaniṣṭhās svayaṁ juhvata ekaṛṣim śraddhayantaḥ, teṣam evaitām brahma-vidyām vadeta śirovratam vidhivad yais tu cīrṇam.**

10. Aqueles que desempenharam bem as suas funções, que são conhecedores das escrituras, que aspiram intensamente a Brahman, que adoram fielmente o fogo sagrado chamado Ekarshi, que tenham sido submetidos ao voto da cabeça, a eles apenas deve este Brahma-Vidya ser contado.

Aqueles que realizaram as obras previstas nas etapas anteriores da vida, que se purificaram por meio de tais obras e tornaram-se aptos às aspirações mais elevadas. Erudição na sabedoria sagrada torna-os sem ilusões e com a mente clara. Além disso, eles já deveriam ter realizado o Upasana de Saguna Brahman (*meditação no Brahman com qualidades*), através do qual as suas mentes podem descansar no Nirguna Brahman (*Brahman sem qualidades*). Ekarshi é um fogo adorado por Atharva Vedins. O significado é que se deve executar as obras e os cultos citados na secção do Veda da qual se faz parte. O voto da cabeça ou é um tipo particular de sacrifício em que o fogo é transportado na cabeça ou é Sannyasa que está conectado com o voto da cabeça, isto é, rapar o cabelo. A inferência do Mantra é que se deve já ter feito o que ele considera como seu dever na vida e renunciado a tudo mais tarde, para que alguém possa ter a verdadeira aspiração de Brahman. Quando o Brahma Vidya é dado a tais pessoas, torna-se frutífero.

तदेतत्सत्यमृषिरङ्गिराः पुरोवाच नैतदचीर्णब्रतोऽधीते ।  
नमः परमऋषिभ्यो नमः परमऋषिभ्यः ॥११॥

**11. Tad etat satyam ṛṣir aṅgirāḥ purovāca, naitad a-cirṇa-  
vrato'dhīte, namaḥ parama-ṛṣibhyo namaḥ parma-ṛṣibhyaḥ.**

11. Esta verdade mais elevada foi declarada em tempos antigos pelo Rishi Angiras. Este Vidya não deve ser estudado por alguém que não seguiu as regras prescritas. Prostração aos grandes Rishis. Prostração aos grandes Rishis.

Om śantih, śantih, śantih.

### **SHANTI MANTRA**

ॐ भद्रं कर्णेभिः शृणुयाम देवाः भद्रं पश्येमाक्षभिर्यजत्राः ।  
स्थिरैरङ्गैस्तुष्टुवांसस्तनूभिव्यशेम देवहितं यदायुः ॥  
स्वस्ति न इन्द्रो वृद्धश्रवाः स्वस्ति नः पूषा विश्ववेदाः ।  
स्वस्ति नस्तार्क्ष्यो अरिष्टनेमिः स्वस्ति नो बृहस्पतिर्दधातु ॥  
ॐ शान्तिः शान्तिः शान्तिः ॥

Om. Ó deuses, possamos nós, com os nossos ouvidos, ouvir o que é auspicioso;

Ó Tu que mereces ser adorado, possamos nós, com os nossos olhos, ver o que é auspicioso.

Que nós possamos desfrutar a vida que nos é atribuída pelos deuses, oferecendo o nosso louvor com os membros fortes dos nossos corpos.

Que Indra, o poderoso, o famoso de outrora, nos conceda prosperidade.

Possa Ele, o consolador e possuidor de toda a riqueza, dar-nos o que é bom para nós. Que o Senhor de movimento rápido, nos seja propício e que o Protector dos grandes nos proteja também.

**Om śantih, śantih, śantih.**

**Om Paz, Paz, Paz.**